

Andreia Cordeiro Correia

Estilo de Liderança, Compatibilidade Treinador-Atleta, Satisfação e Rendimento
Desportivo: Diferenças entre sexos

Universidade Fernando Pessoa
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2017

Andreia Cordeiro Correia

Estilo de Liderança, Compatibilidade Treinador-Atleta, Satisfação e Rendimento
Desportivo: Diferenças entre sexos

Universidade Fernando Pessoa
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2017

Andreia Cordeiro Correia

Estilo de Liderança, Compatibilidade Treinador-Atleta, Satisfação e Rendimento
Desportivo: Diferenças entre sexos

Andreia Cordeiro Correia

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de mestre em Psicologia, com especialização em Psicologia Clínica e da Saúde, sob a orientação da Prof. Doutora Isabel Silva.

Resumo

Os treinadores são os principais responsáveis pelo desenvolvimento e desempenho dos seus atletas. Se o treinador conseguir adaptar o seu comportamento às características de todos os atletas, dirigindo-se às expectativas e desejo de cada um, a satisfação do atleta e a compatibilidade que este sente pelo treinador irá ser maior, o que aumentará também o seu rendimento. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura que teve como objetivo refletir sobre o conhecimento atual relativamente à associação entre o estilo de liderança, compatibilidade treinador-atleta, satisfação e rendimento desportivo. Foram selecionadas 7 publicações, através dos descritores: “*Coach Leadership*”; “*Sports Performance*”; “*Compatibility Coach-Athlete*” e “*Satisfaction Athlete*”, entre 2010 e 2017. Desta revisão, verificou-se que as dimensões de liderança transformacionais têm maior associação ao rendimento desportivo, satisfação e compatibilidade treinador-atleta. Além disso, ficou evidente a escassa informação sobre as diferenças de sexo.

O presente estudo procura compreender se existe uma associação entre o estilo de liderança, satisfação, compatibilidade treinador-atleta e rendimento desportivo em atletas de futsal, de ambos os sexos. Para tal, foi examinada uma amostra por conveniência de 107 atletas da Divisão Nacional de Futsal. Os participantes responderam a um Questionário sociodemográfico e de prática desportiva; à Escala Multidimensional de Liderança no Desporto (EMLD); à Medida de Compatibilidade Treinador-Atleta (MCTA); e ao Questionário de Satisfação em Atletas (QSA). Foi demonstrada a importância dos estilos de liderança para a compatibilidade treinador-atleta, sendo que, para atletas do sexo feminino, comportamentos de confiança/entusiasmo acerca das suas capacidades por parte dos treinadores e os aspetos mais pessoais da relação assumem particular importância para o rendimento. Ao nível da satisfação, verificou-se que são os itens direcionados à satisfação com a liderança que mais se associam à compatibilidade treinador-atleta e ao rendimento.

Com base nos resultados encontrados no presente estudo, pensamos ser importante que a formação de treinadores, além de visar o desenvolvimento de competências de ensino e domínio técnico e tático inerentes ao futsal, valorize as competências relacionais, sensibilizando para as distintas necessidades dos atletas, conforme o seu género.

Palavras Chave: Liderança, compatibilidade treinador-atleta, satisfação, rendimento desportivo, diferenças de sexo.

Abstract

Coaches are primarily responsible for the development and performance of their athletes. If the coach to adapt his behavior to the characteristics of all athletes in a general way and to each athlete in a particular way, addressing the expectations and desire of each one, it is believed that the satisfaction of the athlete and the compatibility that this the coach will be higher, which will also increase your income. This systematic literature review aimed to gather all the knowledge about the association between leadership style, coach-athlete compatibility, satisfaction with leadership and athletic performance. We selected 7 publications, through the descriptors: “Leadership of the coach”; “Sports Performance”; “Coach-Athlete Compatibility” and “Satisfaction Athlete” between 2010 and 2017. From this review, it was verified that the dimensions of transformal leadership are more associated to sports performance, leadership satisfaction and coach-athlete compatibility. it is noteworthy the scarce information about the gender differences.

Therefore, this study seeks to understand if to exist an association between leadership styles, satisfaction, coach-athlete compatibility and sports performance in futsal athletes of both sexes. For this, a sample was examined for the convenience of 107 athletes from the National Futsal Division. Participants answered a sociodemographic and sports questionnaire; Multidimensional Scale of Leadership in Sport (EMLD); Coach-Athlete Compatibility Measure (MCTA); Satisfaction Questionnaire in Athletes (QSA). The importance of leadership styles for coach-athlete compatibility has been demonstrated, and for female athletes the demonstration of confidence/enthusiasm about concern to understand them as people and the personal aspects of the relationship are particularly important for income. At the level of satisfaction, it was verified that the item directed to the satisfaction with the leadership that more are associated with the leadership that more are associated with the compatibility coach-athlete and the income.

Based on the results found in the present study, we believe that it is important that the training of coaches, in addition to aiming at the development of teaching and technical and tactical skills inherent to futsal, values relational skills, sensitizing to the different needs of athletes, as your gender.

Key Words: Leadership, coach-athlete compatibility, satisfaction, sports performance, sex differences.

Agradecimentos

Um especial e carinhoso agradecimento à orientadora, Prof. Doutora Isabel Silva, por todo o interesse, disponibilidade, compreensão, presença, esclarecimentos e, acima de tudo, todas as oportunidades de aprendizagem e crescimento pessoal e profissional que me proporcionou ao longo de todo o meu percurso académico, principalmente ao longo deste ano.

A todos os treinadores e dirigentes pela disponibilidade em apoiar na divulgação deste projeto, contribuindo e incentivando para que os seus atletas participassem.

A todos os atletas que participaram neste estudo, obrigada pela vossa colaboração! Sem vocês, este trabalho não existiria.

Um profundo agradecimento aos meus pais, ao meu irmão, aos meus avós e tia, por acreditarem em mim, por me terem dado a oportunidade de poder fazer o que gosto e por cada palavra que me deram em todos os momentos. Fizeram-me sentir o orgulho que têm em mim, todos os dias.

A ti, por marcares esta minha viagem, praticamente desde que ela começou. Sem dúvida que não seria igual sem a tua presença. Por todo o apoio, por acreditares em mim mais do que eu própria, pela força, pela paciência, pela motivação, pelos sermões, pelos sorrisos, pelo amor. Obrigada!

Aos meus amigos: David Oliveira, Índia Pereira, Inês Mendes, Inês Torres, Joana Rangel, Joaquim Teixeira, Luís Rodrigues, Mónica Espírito Santo, Nádia Tristão, Ricardo Veiga, Sandra Dias e Vanessa Melo. Vocês acompanharam todo este processo e foram um apoio essencial para que eu não perdesse o foco. Obrigada pela paciência e compreensão em horas mais difíceis.

Índice

Introdução	1
Estilo de Liderança, Compatibilidade Treinador-Atleta, Satisfação e Rendimento Desportivo: Uma Revisão de Literatura	4
Resumo	4
Abstract	4
Método	11
Resultados	13
Discussão	22
Referências	24
Relação entre o Estilo de Liderança, Compatibilidade Treinador-atleta, Satisfação e Rendimento Desportivo: Perceção de atletas séniores de futsal masculino e feminino	28
Resumo	28
Abstract	29
Método	33
Resultados	38
Discussão	56
Referências	61
Conclusão	64
Referências	67

Índice de Quadros

Estilo de Liderança, Compatibilidade Treinador-Atleta, Satisfação e Rendimento Desportivo: Uma revisão de Literatura

Quadro 1 – Resumo dos Artigos Seleccionados

Relação entre o Estilo de Liderança, Compatibilidade Treinador-Atleta, Satisfação e Rendimento Desportivo: Perceção de atletas séniores de futsal masculino e feminino

Quadro 1 – Itens do Questionário de Satisfação do Atleta com diferenças estatisticamente significativas entre os atletas pertencentes a equipas em fase de apuramento de campeão e atletas pertencentes a equipas que estão em fase de manutenção/descida

Quadro 2 – Correlações entre o comportamento de Liderança Atual Percecionado e o comportamento de Liderança Preferido, em atletas do sexo masculino e do sexo feminino

Quadro 3 – Caracterização da Liderança Atual Percecionada e Liderança Preferida

Quadro 4 – Correlações entre a Compatibilidade Treinador-Atleta e as dimensões Percecionadas de Liderança em atletas do sexo masculino e do sexo feminino

Quadro 5 – Correlações entre a Compatibilidade Treinador-Atleta e as dimensões Percecionadas de Liderança em atletas do sexo feminino, em fase de apuramento de campeão e em fase de manutenção/descida

Quadro 6 – Correlações entre a Compatibilidade Treinador-Atleta e as dimensões Percecionadas de Liderança em atletas do sexo masculino, em fase de apuramento de campeão e em fase de manutenção/descida

Quadro 7 – Correlações entre a Compatibilidade Treinador-Atleta e as dimensões Preferidas de Liderança em atletas do sexo masculino e do sexo feminino

Quadro 8 – Correlações entre a Compatibilidade Treinador-Atleta e as dimensões Preferidas de Liderança em atletas do sexo feminino em fase de apuramento de campeão e em fase de manutenção/descida

Quadro 9 – Correlações entre Compatibilidade Treinador-Atleta e as dimensões Preferidas de Liderança em atletas do sexo masculino em fase de apuramento de campeão e em fase de manutenção/descida

Quadro 10 – Itens do Questionário de Satisfação do Atleta com diferenças estatisticamente significativas quanto à Compatibilidade Treinador-Atleta

Quadro 11 – Itens do Questionário de Satisfação do Atleta com diferenças estatisticamente significativas quanto à Percepção de Liderança Atual

Índice de Figuras

Estilo de Liderança, Compatibilidade Treinador-Atleta, Satisfação e Rendimento Desportivo: Uma revisão de Literatura

Figura 1 - Processo de seleção de dados

Introdução

Durante muito tempo, a liderança no desporto não foi estudada de uma forma específica, mas antes adaptada aos estudos existentes pela Psicologia Organizacional, devido à escassez de teorias que explicassem o comportamento de liderança no contexto desportivo, bem como a falta de instrumentos que avaliassem o comportamento do treinador (Brandão & Carchan, 2010; Terry & Howe, 1984). O Modelo Multidimensional de Liderança no Desporto foi uma das propostas que mais contributo deu para o estudo da liderança no desporto (Chelladurai & Saleh, 1980). Este modelo destaca a importância da existência da congruência entre o comportamento preferido do atleta e o comportamento real do treinador para a satisfação e rendimento do atleta (Chelladurai & Saleh, 1980; Terry & Howe, 1984).

Os treinadores assumem várias funções que têm impacto direto no desempenho do atleta, não só a nível de ensino e aperfeiçoamento de competências físicas, técnicas e motoras, mas também ao nível psicológico, transmitindo um conjunto de princípios e valores acerca do desporto e das diferentes exigências que a competição desportiva obriga (Bebetsos, Filippou, & Bebetsos, 2017; Gomes & Cruz, 2006; Norman & French, 2013). Mais especificamente, o treinador deverá ser um líder, professor, apoiante, conselheiro, criando um ambiente positivo e decisivo para o desenvolvimento do atleta, avaliando e resolvendo problemas, salvaguardando sempre a saúde e condicionamento físico dos seus atletas (Bebetsos et al., 2017). Assim, as principais responsabilidades do treinador referem-se à identificação e atenção das necessidades de cada atleta, melhorando o seu desempenho com base num programa desafiador, que deve ser adaptado às carências de cada atleta, de forma a motivá-los continuamente (Bebetsos et al., 2017). No entanto, já há várias décadas que a liderança é um dos tópicos da Psicologia do Desporto em relação ao qual é sentida a necessidade de mais estudos nas diferentes modalidades e contextos desportivos (Brandão & Carchan, 2010; Chelladurai & Saleh, 1980).

Além das questões acima mencionadas, a relação treinador-atleta tem sido apontada como uma das principais componentes que contribuem para o sucesso de desempenho e satisfação do atleta (Aleksic-Veljkovic, Djurovic, Dimic, Mujanovic, & Zivic-Markovic, 2016; Jowett & Cockerill, 2003; Jowett & Poczwardowski, 2007). Um atleta que confie e esteja comprometido com o seu treinador responderá às instruções do seu líder mais prontamente, o que levará o treinador a retribuir esses sentimentos mostrando maior

interesse no atleta como atleta e como pessoa (Jowett & Poczwadowski, 2007). Se houver menos compromisso, menos confiança e menos cooperação treinador-atleta, certamente que o desempenho e satisfação não serão iguais ao caso anterior (Aleksic-Veljkovic et al., 2016; Jowett & Poczwadowski, 2007). Torna-se então fundamental, que os treinadores e atletas tenham intenção de fortalecer os seus relacionamentos, para que a eficácia da liderança, satisfação e rendimento desportivo ocorra (Jowett & Cockerill, 2003).

No entanto, a exigência em relação ao treinador é diferente nos desportos de equipa e nos desportos individuais (Aleksic-Veljkovic et al., 2016; Bebetsos et al., 2017). Os desportos de equipa exigem que o treinador se concentre no trabalho em equipa, enquanto nos desportos individuais, o treinador concentra-se apenas num único atleta (Bebetsos et al., 2017). Atletas de desportos de equipa não exigem apenas a necessidade de orientação e apoio do treinador, mas também a atenção, assistência e confiança dos seus companheiros de equipa (Bebetsos et al., 2017). Bebetsos et al. (2017) concluíram que o tipo de modalidade praticada é um grande moderador de comportamento do líder, sendo que os atletas de desportos individuais mostraram-se mais afetados pelo comportamento do líder do que os atletas de desportos coletivos.

Há também diferenças a apontar em relação aos atletas do sexo masculino e atletas do sexo feminino, uma vez que as mulheres são caracterizadas como mais sentimentais e emocionais, o que faz com que os comportamentos do líder negativos e/ou positivos tenham maior impacto no seu perfil psicológico do que nos homens (Bebetsos et al., 2017; Norman, 2016). Norman (2016) fez uma revisão bibliográfica e descobriu que vários estudos demonstram a diferença entre as necessidades e expectativas dos atletas do sexo masculino e as atletas do sexo feminino e, por isso, os treinadores devem adaptar os seus comportamentos em conformidade e utilizar diferentes práticas, que podem facilitar o desempenho do atleta (Norman, 2016).

Jowett e Cockerill (2003) defenderam a ideia de que os programas de formação de treinadores não devem, então, concentrar-se apenas e exclusivamente em questões técnicas, estratégicas e táticas, mas também fornecer aos treinadores informações que os ajudem a desenvolver relacionamentos efetivos com os seus atletas, pois tal terá impacto positivo no bem-estar e rendimento dos mesmos. A evidência sugere ainda, a necessidade de uma maior preparação na formação de treinadores para que estes adaptem as suas relações e comportamentos, tendo em conta o atleta que têm à sua frente, nomeadamente,

o sexo do mesmo (Norman, 2016). Através da identificação, compreensão, redefinição de ideias, de estereótipos e linguagens de género, os treinadores podem aprimorar suas inter-relações e conhecimentos relacionais com os diferentes atletas que treinam (Norman, 2016).

Este trabalho está dividido em duas partes, apresentadas em forma de dois artigos: um artigo de revisão da literatura e um artigo de estudo empírico. No artigo de revisão da literatura, foi feita uma revisão sistemática, onde procuramos selecionar os artigos que cumpriam os nossos indexadores. Foram elaborados critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos, seguidos de forma minuciosa, bem como as palavras-chave para a nossa pesquisa. Após a seleção dos artigos, analisamos os resultados de todos, fazendo depois uma discussão dos resultados retirados. O artigo empírico inclui os aspetos referentes à investigação realizada, nomeadamente, os objetivos da investigação, o método, os resultados obtidos e a discussão dos mesmos, fazendo a ponte com a literatura encontrada e selecionada. As referências utilizadas estão no final de cada artigo.

Por último, é apresentada a conclusão de todo este trabalho referente ao primeiro e ao segundo artigo.

Estilo de Liderança, Compatibilidade Treinador-Atleta, Satisfação e Rendimento Desportivo: Uma Revisão de Literatura

Resumo

A competição desportiva exige o máximo de cada atleta que nela participa, sendo dever do treinador preparar física, tática, técnica e psicologicamente os seus atletas para as implicações da mesma. Para além do impacto que o estilo de liderança que o treinador exerce tem no rendimento desportivo do atleta, acredita-se que a compatibilidade que o atleta tem com o treinador e a satisfação que o mesmo sente face à liderança, tem também, efeitos no seu rendimento.

A presente revisão sistemática da literatura teve como objetivo refletir sobre o conhecimento atual relativamente à associação entre o estilo de liderança, compatibilidade treinador-atleta, satisfação e rendimento desportivo dos atletas de desportos coletivos de alta competição. Foram utilizados na base de dados B-On os descritores: “*Coach Leadership*”, “*Sports Performance*”, “*Compatibility coach-athlete*” e “*Satisfaction Athlete*”, tendo sido considerado o período temporal decorrente entre 2010 e 2017. Seleccionámos 7 publicações, tendo-se verificado que as dimensões de liderança mais transformacionais (mais comportamentos de Visão, Inspiração, Instrução Técnica, Respeito Pessoal e Apoio Pessoal por parte do treinador) têm maior associação ao rendimento desportivo, satisfação e compatibilidade treinador-atleta. No entanto, é de notar a escassa informação sobre as diferenças entre sexos, pois grande parte dos estudos foi realizada apenas com atletas do sexo masculino.

Palavras-chave: Estilo de liderança; Compatibilidade treinador-atleta; Satisfação do atleta; Rendimento desportivo; Revisão sistemática da literatura

Abstract

The athletic competition demands the maximum of each athlete that participates in it, being the duty of coach the physical, tactical, technical and psychological preparation of his/her athletes and all its implications in competition. Besides the impact that coach's style of leadership has on the athlete's athletic performance, it is believed that the athlete's compatibility with his coach and the satisfaction he/she feels about his/her leadership also has an effect on his/her performance.

This systematic literature review aimed to gather all the knowledge about the association between leadership style, coach-athlete compatibility, satisfaction with leadership and athletic performance of high-levels collective sports athletes produced, between 2010 and 2017. The descriptors used in B-On database were: “Coach Leadership”, “Sports Performance”, “Coach-Athlete Compatibility” and “Athlete Satisfaction”. We selected 7 publications and verified that the dimensions of transformational leadership (more behaviours of Vision, Inspiration, Technical Instruction, Personal Respect and Personal Support from the coach) are more associated to sports performance, leadership satisfaction and coach-athlete compatibility. However, it is noteworthy the scarce information about the gender differences, since a great part of the studies found was conducted only with male athletes.

Key-words: Coach leadership; Coach-athlete compatibility; Athlete satisfaction; Sports performance; Systematic literature review

O estudo da Liderança exercida pelos treinadores em contextos desportivos representa um tema de bastante debate no domínio da Psicologia do Desporto, uma vez que estes profissionais têm efeito notório e evidente na experiência desportiva dos atletas (Chelladurai, 1984; Gomes & Cruz, 2006; Gomes, Pereira, & Pinheiro, 2008).

Quando pensamos no que é um treinador, vem-nos à ideia alguém que prepara o seu atleta ao nível físico, tático e técnico (Brandão & Carchan, 2010; Gomes & Cruz, 2006; Gomes, et al., 2008; Jowett & Cockerill, 2003; Kim & Cruz, 2016; Norman & French, 2013). No entanto, um treinador é muito mais do que isso. É também, alguém que deve desenvolver nos atletas os princípios e valores do desporto, cuidando do bem-estar pessoal e social dos mesmos e que deve criar as condições ideais para que eles atinjam o seu máximo potencial na competição (Brandão & Carchan, 2010; Gomes & Cruz, 2006; Kim & Cruz, 2016; Norman & French, 2013). A forma como os atletas encaram a competição, a forma como lidam com a pressão da mesma e o impacto que essas componentes têm no seu rendimento depende, em grande parte, do seu líder (Gomes, et al., 2008). Prova disso é o estudo de Brandão e Carchan (2010) que demonstrou que os comportamentos dos treinadores possuem uma significativa influência na atuação dos atletas, tanto positiva como negativamente. Assim, o treinador é o responsável pela

preparação física, técnica, tática e até psicológica dos seus atletas (Brandão & Carchan, 2010).

O Modelo Multidimensional de Liderança no Desporto de Chelladurai foi uma das abordagens que mais contributo deu para o estudo da liderança no desporto (Chelladurai & Saleh, 1980; Gomes & Paiva, 2010; Gomes, et al., 2008). Este modelo defende que os comportamentos do líder são o resultado das características da situação/competição, das suas próprias características e das características dos atletas, o que nos diz que aspetos como a idade, o tipo de modalidade desportiva, experiência, personalidade e objetivos pessoais são variáveis que implicam no estilo de liderança (Brandão & Carchan, 2010; Chelladurai & Saleh, 1980; Gomes & Paiva, 2010; Gomes, et al., 2008). Assim, os comportamentos do líder no geral são avaliados tendo em conta os comportamentos exigidos pela situação, o comportamento atual (o que o treinador manifesta atualmente) e o comportamento preferido (o que os atletas preferem/desejem que o treinador faça), que vai ter implicação na satisfação e rendimento do atleta (Brandão & Carchan, 2010; Chelladurai & Saleh, 1980; Gomes & Paiva, 2010; Gomes, et al., 2008). Por outras palavras, o modelo enfatiza a importância do comportamento atual do treinador ser congruente com o comportamento preferido dos atletas e os que são exigidos pelo contexto, pois assim aumenta a possibilidade de maiores níveis de satisfação e rendimento nos atletas (Brandão & Carchan, 2010; Chelladurai & Saleh, 1980; Gomes & Paiva, 2010, Gomes, et al., 2008; Kim & Cruz, 2016).

Contudo, o modelo proposto por Chelladurai e Saleh (1980), ainda que avalie cinco dimensões da ação dos responsáveis técnicos (Chelladurai, 1984; Kim & Cruz, 2016), não contempla os avanços mais recentes do estudo da liderança: as abordagens transformacionais (Bass, 1999). Tem sido demonstrada a necessidade dos líderes se tornarem mais transformacionais e menos transacionais, uma vez que o estilo transformacional caracteriza-se pela capacidade do líder conseguir estimular os membros da equipa a alcançar os seus objetivos, através de ideias desafiadoras e estimulantes, que levam a uma melhor performance por parte do grupo, promovendo a autonomia, sendo mais desafiante e satisfazendo mais os atletas (Bass, 1999; Gomes et al., 2008; Gomes & Paiva, 2010). O treinador pode aumentar a sua influência através do uso de cinco ações: visão, quando o treinador prevê um futuro promissor, positivo e desafiador para os atletas; inspiração, quando o treinador promove o desejo de sucesso e esforço contínuo dos atletas na concretização das tarefas; instrução técnica, quando o treinador dá indicações que

podem corrigir ou melhorar as condições físicas, técnicas e táticas dos atletas; respeito pessoal, a capacidade do treinador tratar os atletas como pessoas, considerando os sentimentos e necessidades individuais de cada um; e apoio pessoal, comportamentos do treinador mais informais, orientados para o bem-estar dos atletas (Gomes & Resende, 2014). Na liderança transacional, os membros da equipa seguem a ideia do líder apenas com a intenção e esperança de alcançarem alguma recompensa, por exemplo, o *feedback* positivo, com o qual o treinador reforça e reconhece o bom rendimento dos atletas; e/ou *feedback* negativo, com o qual o treinador castiga ou pune o atleta pelo seu comportamento inadequado (Bass, 1999; Gomes & Resende, 2014). Além disso, a forma como os líderes controlam a sua atividade e tomam decisões, pode ser apresentada de uma forma mais ativa, quando o treinador envolve os seus atletas no processo de tomada de decisão, ou mais passiva, quando evita ou adia tomar decisões (Gomes & Resende, 2014). Por estas razões, o modelo sofreu alterações, tornando-se a liderança transformacional um fator que pode influenciar as características do líder, dos membros do grupo e da própria situação (Gomes & Paiva, 2010) e, conseqüentemente, foi desenvolvida uma nova escala - Escala Multidimensional da Liderança no Desporto (Gomes, 2005) que procura avaliar o estilo transacional, transformacional e tomada de decisão do treinador.

Alguns estudos demonstraram a importância das dimensões transformacionais em detrimento das transacionais (Gomes & Resende, 2010; Gomes et al., 2008; Ribeiro et al., 2016; Sonoo, Hoshino, & Vieira, 2008). Por exemplo, Gomes et al. (2008) verificaram que os atletas percecionavam e preferiam comportamentos de inspiração por parte dos seus técnicos. Em sentido oposto, os comportamentos de *feedback* positivo e negativo (dimensão transacional) foram os menos percecionados e os menos preferidos por parte dos atletas (Gomes et al., 2008). Também no estudo de Sonoo et al. (2008), o treino e instrução foram os comportamentos mais percecionados e mais preferidos dos atletas e o estilo autocrático foi o menos percecionado e menos preferido. Já Ribeiro, Gomes, Simões, Resende e Moreira (2016) verificaram que, para além das dimensões da área transformacional, o *feedback* positivo e a gestão ativa do poder foram as dimensões de liderança mais percecionadas pelos atletas e a gestão passiva do poder e *feedback* negativo as menos percecionadas. Relativamente a diferença entre sexos, no que diz respeito às perceções e preferência de liderança dos treinadores, apenas o estudo Ribeiro et al. (2016)

concluiu que a gestão ativa foi a mais percebida pelos atletas do sexo masculino, não havendo diferenças estatisticamente significativas nas outras dimensões.

Além dos comportamentos que o treinador tem enquanto líder, vários autores acreditam que a relação treinador-atleta é fundamental para o desenvolvimento, satisfação e rendimento do atleta (Aleksic-Veljkovic, Djurovic, Mujanovic, & Zivcic-Markovic, 2016; Brandão & Carchan, 2010; Gomes, 2014; Jowett, 2016; Jowett & Cockerill, 2003; Jowett & Poczwadowski, 2007; Resende, Gomes, & Vieira, 2013). Se o relacionamento treinador-atleta for efetivo, favorável, atencioso, satisfatório e propositado, o sucesso desportivo tem tudo para acontecer, independentemente do nível da competição ou do escalão (Jowett, 2016; Kim & Cruz, 2016). A relação treinador-atleta forma-se através da instrução, orientação e suporte que o treinador fornece ao atleta (Jowett & Poczwadowski, 2007). Jowett (2016) fez uma análise dos estudos existentes nos últimos 20 anos e concluiu que a relação treinador-atleta caracterizada por altos níveis de proximidade (confiança, respeito, etc.), compromisso (procurar sempre o melhor rendimento) e complementaridade (interagir de forma cooperativa, colaborativa, recetiva, amigável, etc.) pode afetar positivamente o desempenho dos atletas e treinadores.

A satisfação do atleta é definida como um estado afetivo positivo que resulta de toda a envolvência associada à experiência atlética (Riemer & Chelladurai, 1998). Os mesmos autores defenderam que a satisfação deve ser estudada, principalmente no desporto de alta competição, em que o objetivo é vencer, pois a satisfação e o rendimento desportivo dos atletas estão intimamente ligados. Ou seja, quando a experiência atlética no seu todo satisfaz as necessidades do atleta, o melhor rendimento tem maior probabilidade de acontecer; quando as necessidades do atleta não são atendidas, a insatisfação pode ocorrer e o rendimento pode baixar (Riemer & Chelladurai, 1998).

Kim e Cruz (2010) verificaram efeitos moderados a fortes entre os comportamentos de liderança dos treinadores e a satisfação do atleta.

Alguns estudos demonstraram que aspetos da liderança mais transformacionais relacionam-se mais positivamente com a compatibilidade do treinador e satisfação com a liderança (Gomes & Paiva, 2010; Gomes & Resende, 2014; Ribeiro et al., 2016). A instrução técnica e o respeito pessoal estavam significativamente associados com a compatibilidade (Gomes & Paiva, 2010; Gomes & Resende, 2014). Já no que se refere à satisfação com a liderança, a dimensão treino e instrução foi a que apresentou maior

associação (Gomes & Resende, 2014; Kim & Cruz, 2010; Ribeiro et al., 2016). Além disso, as dimensões de visão e respeito foram também promotoras de maior satisfação com a liderança (Gomes & Resende, 2014; Ribeiro et al., 2016). Relativamente às dimensões transacionais, o *feedback* negativo e positivo e as dimensões da gestão do poder não revelaram estar significativamente associados com a compatibilidade e com a satisfação com a liderança no estudo de Gomes e Paiva (2010), mas Gomes e Resende (2014) e Ribeiro et al. (2016) concluíram que uma gestão mais ativa por parte do treinador, com *feedback* positivo prediz a satisfação com a liderança e a compatibilidade treinador-atleta. A gestão passiva correlacionou-se negativamente com a satisfação com a liderança (Ribeiro et al., 2016).

No que diz respeito às diferenças entre sexos, o estudo de Ribeiro et al. (2016) apontou que os atletas do sexo masculino revelaram mais satisfação com a liderança. Os comportamentos de instrução, *feedback* positivo, apoio social e comportamentos democráticos por parte do treinador influenciam positivamente a satisfação (Kim & Cruz, 2016). Já nos atletas masculinos, foi evidente a relação entre o estilo autocrático e a satisfação dos atletas (Kim & Cruz, 2016; Sonoo et al., 2008).

Relativamente à relação entre o estilo de liderança e o rendimento desportivo, Brandão e Carchan (2010) verificaram que a instrução técnica e o reforço foram considerados fundamentais na influência da atuação do atleta. No entanto, Ribeiro et al. (2016) defendem, tendo em conta os resultados obtidos no seu estudo, que um treinador que consiga gerir o processo de tomada de decisão usando a gestão ativa e evitando a gestão passiva, que consiga reforçar os comportamentos e atitudes desejáveis nos atletas, usando o *feedback* positivo e evitando o *feedback* negativo, e que consiga liderar os seus atletas demonstrando visão de futuro, inspiração face ao sucesso, fornecendo instrução técnica positiva e que consiga construir uma relação com os atletas baseada no respeito pessoal, poderá desencadear experiências mais positivas dos atletas face à atividade desportiva. Em relação às diferenças entre atletas do sexo masculino e feminino, Sonoo et al. (2008) concluíram que as atletas necessitam mais de apoio social e os atletas do sexo masculino necessitam mais de normas para obter um bom desempenho. Mais uma vez, a liderança transformacional é demonstrada como tendo efeitos positivos no sucesso desportivo (Gomes & Resende, 2014).

Poucos estudos analisam a associação entre compatibilidade treinador-atleta e rendimento desportivo, sendo que apenas encontramos o de Gomes e Paiva (2010) que

constatou que o número de anos com o treinador e o número de títulos alcançados com o mesmo não apresentaram associações positivas com a compatibilidade.

De uma forma geral, podemos dividir o impacto da liderança em medidas subjetivas (satisfação, compatibilidade, compromisso, lealdade) e objetivas (produtividade, lucro, rendimento) (Gomes, 2014; Resende, et al., 2013; Ribeiro, et al., 2016; Terry & Howe, 1984). É importante verificar a forma como os treinadores exercem a sua influência nos atletas e no rendimento dos mesmos, procurando compreender o modo como os atletas reagem ao poder exercido e o modo como se sentem face às tarefas que devem desempenhar (Gomes, et al., 2008; Ribeiro et al., 2016). Já ao nível do rendimento, podemos avaliá-lo através da classificação obtida na prova ou campeonato (Resende et al., 2013).

É clara a carência de dados de investigação entre os estilos de liderança, a compatibilidade treinador-atleta, a satisfação do atleta e rendimento desportivo (Bass, 1999; Gomes & Paiva, 2010; Resende et al., 2013). O pedido de mais pesquisas nesta área é motivado pela necessidade de um conhecimento sistemático, abrangente e empiricamente fundamentado que também contenha implicações práticas para treinadores, atletas, pais, profissionais e formuladores de políticas na próxima década (Jowett & Cockerill, 2003; Jowett & Poczwadowski, 2007). Além disso, é importante compreender as diferenças de normas, valores e expectativas entre os atletas do sexo masculino e do sexo feminino (Aleksic-Veljikovic, 2016; Gomes & Paiva, 2010; Gomes & Resende, 2016; Jowett, 2016; Jowett & Cockerill, 2003; Kim & Cruz, 2010; Resende, et al., 2013).

O objetivo principal desta revisão sistemática é analisar de forma crítica o conhecimento atual sobre a associação existente entre o estilo de liderança, compatibilidade treinador-atleta, satisfação e o rendimento desportivo dos atletas de alta competição em desportos coletivos. Como objetivos específicos estabelecemos:

- Analisar como os atletas profissionais percecionam o estilo de liderança do seu treinador;
- Verificar qual o estilo de liderança que mais e menos se associam à compatibilidade treinador-atleta;
- Compreender se há relação entre a compatibilidade treinador-atleta e o rendimento desportivo;

- Verificar qual o estilo de liderança que mais satisfaz e menos satisfaz os atletas;
- Compreender se há relação entre a satisfação do atleta e o rendimento desportivo;
- Compreender se há diferenças no estilo de liderança do treinador nas equipas que têm melhor rendimento e nas equipas com menor rendimento;
- Analisar se existem diferenças entre atletas do sexo masculino e atletas do sexo feminino em relação a todos os objetivos anteriormente definidos.

Método

Critérios de inclusão e de exclusão

Para que a revisão sistemática da literatura seja bem orientada e de qualidade, é necessário criar critérios de elegibilidade (inclusão e exclusão), que devem ser definidos de forma minuciosa e transparente, antes da pesquisa, para que possam ser incluídos todos os estudos relevantes e excluídos os irrelevantes. Deste modo, estabelecemos como critérios de inclusão: publicações de texto integral e referentes a estudos primários; publicações nos idiomas Português, Espanhol ou Inglês; estudos que analisassem a perceção dos atletas profissionais de desportos coletivos com mais de 18 anos, sobre o estilo de liderança do treinador, satisfação do atleta, compatibilidade treinador-atleta e/ou rendimento desportivo. Foram selecionados todos os estudos que abordassem pelo menos uma das variáveis alvo, desde que cumprisse os outros critérios. Como critérios de exclusão foram definidos todos os estudos que não cumprissem os critérios anteriores e, ainda, revisões de literatura e dissertações. Além disso, também foram excluídos estudos que envolvessem apenas atletas com menos de 18 anos, amadores e de desportos individuais, bem como todos os estudos que não abordassem a perceção dos atletas face às variáveis apresentadas anteriormente. Como limites temporais estabelecemos artigos que tivessem sido publicados entre 2010 e 2017.

Estratégia de pesquisa

Antes de se iniciar a pesquisa propriamente dita, é necessário definir as palavras-chave, bem como as bases de dados, mediante a temática em estudo. Assim, foram identificadas as bases de dados relevantes a serem consultadas e definidas palavras-chave ou descritores que representassem os termos da questão de investigação.

Na pesquisa dos artigos publicados, foi consultada a B-On (Biblioteca de conhecimento online), localizando os termos de pesquisa para texto integral, revisto por especialistas, publicadas em revistas académicas, entre 2010 e 2017. Como palavras-

chave utilizámos: “Coach Leadership”, “Sports Performance”, “Compatibility coach-athlete” e “Satisfaction Athlete”. De seguida, foram feitas as seguintes combinações: “Coach-Leadership” (TI) and “Sports Performance” (AB Resumo) (n=14); “Compatibility coach-athlete” (AB Resumo) and “Satisfaction Athlete” (TX) (n= 5); “Compatibility Coach Athlete” (TX) and “Sports Performance” (SU Termos do assunto) (n=10); “Compatibility Coach Athlete” (TX) and “Coach Leadership” (AB Resumo) (n=20); “Athlete satisfaction” (TI) and “Sports Performance” (AB Resumo) (n=6); e “Coach leadership (TI) and “Satisfaction Athlete” (TX) (n=70), obtendo-se um total de 125 artigos. A Figura 1 ilustra os procedimentos realizados para a seleção do material.

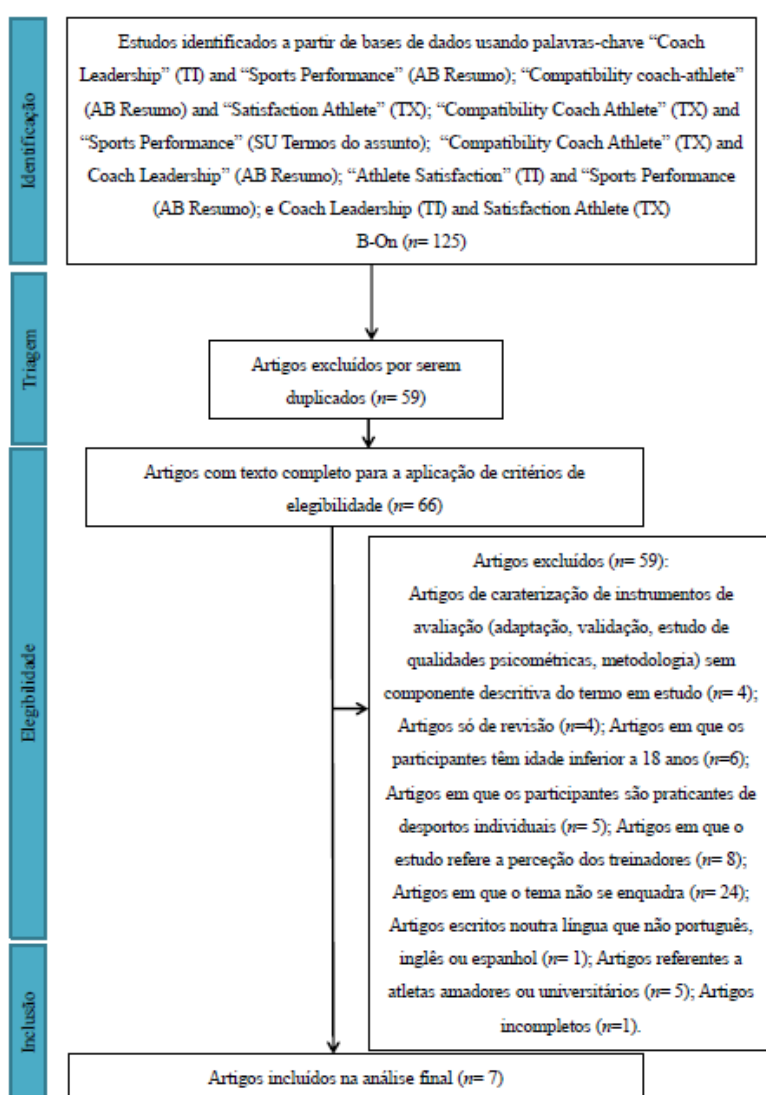


Figura 1

Processo de seleção de estudos

Resultados

Os 7 estudos selecionados foram realizados no Brasil, em Portugal, nos Estados Unidos da América e no Irão, entre 2010 e 2015. Identificam-se duas publicações em 2010, quatro em 2013 e uma em 2015. São representados, na grande maioria, por uma amostra constituída por atletas do sexo masculino, sendo que apenas um apresenta uma amostra constituída por atletas dos dois sexos. Houve uma grande variação relativamente ao tamanho das amostras em estudo, sendo a mais pequena de 29 participantes e a maior de 471 participantes. Relativamente ao tipo de desporto coletivo praticado pelos participantes em estudo, 6 publicações dizem respeito a apenas um desporto, sendo dois deles de Futsal, um de Basquetebol, um de Voleibol, um de Andebol e um de Futebol; e um diz respeito a vários atletas de diferentes modalidades coletivas.

O modelo subjacente em todos os artigos que avaliam a liderança do treinador é o Modelo Multidimensional de Liderança no Desporto. No entanto, nos estudos estão presentes instrumentos de diferentes versões. Por exemplo, nos estudos de Junior e Vieira (2012) e Nezhad e Keshtan (2010), o instrumento avalia cinco dimensões: Treino-Instrução, Suporte Social, Reforço, Democrático e Autocrático; no estudo de Alba, Toigo e Barcellos (2010) o instrumento utilizado avalia seis dimensões: Democrática, Autocrática, Reforço, Situacional, Treino-Instrução e Suporte Social; e nos estudos de Resende et al. (2013) e Trocado e Gomes (2013), o instrumento avalia nove dimensões de estilos de liderança: Visão, Inspiração, Instrução Técnica, Respeito Pessoal, Apoio Pessoal, *Feedback* Positivo, *Feedback* Negativo, Gestão Ativa do Poder e Gestão Passiva do Poder.

O Quadro 1 apresenta a descrição resumida dos artigos selecionados.

Tabela 1: Resumo dos Artigos Selecionados

Tabela 1

Resumo dos Artigos Selecionados

Nome, Autor, Ano e Origem	Objetivo do estudo	Desenho da Investigação	Descrição da Amostra	Instrumentos	Principais Resultados
<p>“Coesão de grupo e liderança do treinador em função do nível competitivo das equipas: um estudo no contexto do futsal paranaense” (Junior, & Vieira, 2013; Brasil)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o nível de coesão de grupo e o estilo de liderança dos treinadores de equipas profissionais de futsal do Paraná-Brasil • Comparar o nível de coesão de grupo e o estilo de liderança dos técnicos, considerando o nível competitivo das equipas 	Observacional, descritivo, comparativo e transversal	122 Atletas do sexo masculino de quatro equipas da Liga Nacional de Futsal 2011 (65 atletas) e das quatro equipas mais bem classificadas do Campeonato Paranaense 2011 (57 atletas); e 8 Técnicos.	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário de Ambiente de Grupo (QAG); • Escala de Liderança no Desporto (ELD); <ul style="list-style-type: none"> • Entrevista semiestruturada 	Os atletas da Liga Nacional pontuaram mais o seu treinador nas dimensões de treino-instrução, reforço e suporte social. O estilo menos pontuado foi o autocrático.
<p>“Perceção de atletas profissionais de Basquetebol sobre o estilo de liderança do técnico” (Alba, Toigo, & Barcellos, 2010; Brasil)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a perceção de atletas profissionais de basquetebol masculino quanto ao estilo de liderança dos seus técnicos • Analisar as associações entre as dimensões dos estilos de liderança percebidos pelos atletas nos seus técnicos 	Observacional, descritivo, comparativo, analítica e transversal	29 Atletas do sexo masculinos de três equipas de Basquetebol	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Liderança Revisada para o Esporte (RLSS) 	A maioria dos atletas (2 de 3 equipas) avaliou o seu treinador como sendo mais autocrático, apresentando comportamentos de reforço e treino-instrução. O estilo menos percecionado foi o democrático.

Nome, Autor, Ano e Origem	Objetivo do estudo	Desenho da Investigação	Descrição da Amostra	Instrumentos	Principais Resultados
<p>“Winning or not winning: The influence on coach-athlete relationships and goal achievement” (Trocado, & Gomes, 2013; Portugal)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a relação entre sucesso desportivo e a perceção dos atletas face à liderança dos seus treinadores, satisfação com a liderança do treinador, compatibilidade treinador-atleta e a realização de objetivos pessoais e da equipa 	<p>Observacional, descritivo, analítico e prospetivo</p>	<p>66 Atletas do sexo masculino da 1ª Divisão Profissional de Voleibol</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escala Multidimensional de Liderança no Desporto (EMLD); • Questionário de Satisfação em Atletas (QSA); • Medida de Compatibilidade Treinador-Atleta (MCTA); • Escala de Incongruência de desempenho (PGIS) 	<p>Verificou-se que o rendimento está intimamente associado às dimensões de liderança inspiração, instrução técnica, <i>feedback</i> positivo e gestão ativa do poder.</p> <p>Os atletas das equipas vencedoras ficaram mais satisfeitos com a estratégia dos seus treinadores do que os atletas das equipas não vencedoras.</p> <p>No entanto, a vitória não estava relacionada com a satisfação com a liderança ou compatibilidade treinador-atleta, uma vez que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos.</p>

Nome, Autor, Ano e Origem	Objetivo do estudo	Desenho da Investigação	Descrição da Amostra	Instrumentos	Principais Resultados
<p>“Strength coach-athlete compatibility: Roles of Coaching behaviour and athlete gender” (Lee, Magnusen, & Cho, 2013; Estados Unidos da América)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender quais são os comportamentos que o treinador apresenta que influencia (positiva e/ou negativamente) a percepção dos atletas em relação à compatibilidade com o treinador e avaliar as diferenças entre homens e mulheres. 	<p>Observacional, analítico e transversal</p>	<p>471 Atletas da 1ª Divisão da <i>National Collegiate Athletic Association</i> (NCAA) de diferentes modalidades coletivas (270 do sexo masculino e 201 do sexo feminino)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário sociodemográfico; • Coaching Behavior Questionnaire (CBQ) 	<p>Os comportamentos referidos como ativação negativa não tiveram efeitos significativos nas percepções dos atletas sobre a compatibilidade treinador-atleta. Já os comportamentos referidos como suporte/compostura emocional influenciaram positivamente a percepção de compatibilidade dos atletas masculinos e femininos com o seu treinador.</p> <p>As atletas femininas perceberam níveis mais altos de compatibilidade com os seus treinadores quando observaram comportamentos de <i>coaching</i> positivos. Assim, o género moderou a relação entre comportamentos de <i>coaching</i> positivos e a compatibilidade treinador-atleta.</p>

Nome, Autor, Ano e Origem	Objetivo do estudo	Desenho da Investigação	Descrição da Amostra	Instrumentos	Principais Resultados
<p>“Liderança no futsal de alta competição: importância dos resultados desportivos” (Resende, Gomes, & Vieira, 2013; Portugal)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as diferenças ao nível da perceção dos estilos de liderança, da satisfação com a liderança e da compatibilidade treinador-atleta, em função dos resultados desportivos alcançados pelos atletas com o atual treinador • Analisar as variáveis de liderança preditoras da satisfação com a liderança e da compatibilidade treinador-atleta, em função dos resultados desportivos alcançados pelos atletas com o atual treinador 	<p>Observacional, analítico e transversal</p>	<p>177 Atletas do sexo masculino do Campeonato Nacional de Futsal em Portugal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário Demográfico; <ul style="list-style-type: none"> • Escala Multidimensional da Liderança no Desporto 2 (EMLD2); • Medida de Compatibilidade Treinador-Atleta (MCTA); • Questionário de Satisfação em Atletas (QSA) 	<p>Os atletas com passado desportivo de sucesso (ter obtido o primeiro lugar em pelo menos, uma das principais provas disputadas pelas respetivas equipas, bem como ter obtido resultados de relevo ao nível internacional) com o atual treinador avaliaram mais positivamente, os estilos de liderança dos mesmos nos domínios da inspiração, instrução técnica, respeito pessoal, apoio pessoal, <i>feedback</i> positivo e gestão partilhada do poder do que os atletas sem passado desportivo de sucesso. Demonstraram ainda, maior satisfação com o tratamento pessoal e maior compatibilidade com o treinador.</p>

Nome, Autor, Ano e Origem	Objetivo do estudo	Desenho da Investigação	Descrição da Amostra	Instrumentos	Principais Resultados
<p>“A Satisfação do atleta de futsal e o tempo de experiência no esporte” (Passos, Costa, Belem, Contreira, Both, & Vieira, 2015; Brasil)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o nível de satisfação de atletas do futsal paranaense em função do tempo de experiência no desporto 	<p>Observacional, descritivo, comparativo, transversal.</p>	<p>75 Atletas de Futsal, do sexo masculino, participantes na Liga Nacional de Futsal 2013</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário Sociodemográfico; • Questionário de Satisfação do Atleta (QSA) 	<p>As dimensões com maiores níveis de satisfação foram dedicação pessoal, treino instrução e ética; e as dimensões com menores níveis de satisfação foram desempenho da equipa e utilização da habilidade. A dimensão dedicação pessoal revelou ser considerada como mais importante, quando comparada às demais dimensões. Destaca-se ainda, que as dimensões treino-instrução e ética também demonstraram ser mais importantes em relação ao orçamento e agentes externos.</p>

Nome, Autor, Ano e Origem	Objetivo do estudo	Desenho da Investigação	Descrição da Amostra	Instrumentos	Principais Resultados
<p>“The coach’s leadership styles team cohesion and team success in Iran football clubs professional league” (Nezhad & Keshtan, 2010; Irão)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Examinar a relação entre os estilos de liderança do treinador e a coesão de equipa • Comparar a coesão de equipa entre as equipas bem sucedidas e mal sucedidas 	<p>Observacional, analítico, transversal</p>	<p>264 Atletas da Liga Profissional de Futebol do Irão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário sociodemográfico; • The Leadership Scale for Sports (LSS); <ul style="list-style-type: none"> • The Group Environment Questionnaire (GEQ) 	<p>As equipas mais bem sucedidas avaliaram mais positivamente os seus treinadores nas dimensões de comportamento democrático, suporte social e <i>feedback</i> positivo. As equipas mal sucedidas, por outro lado, avaliam mais positivamente os seus treinadores ao nível do treino e instrução e estilo autocrático.</p> <p>Os resultados deste estudo mostraram que existe uma relação estatisticamente significativa entre os estilos de liderança do treinador e o sucesso da equipa e os treinadores das equipas de sucesso exibiram níveis mais elevados de comportamentos de apoio e democrático.</p>

a) Percepção dos atletas relativamente ao estilo de liderança do treinador

No que diz respeito à dimensão de liderança do treinador mais percebida pelos atletas, a dimensão treino-instrução é comum aos três artigos que fazem essa descrição (Alba, et al., 2010; Junior & Vieira, 2013; Nezhad & Keshar, 2010). No entanto, no estudo de Alba, et al. (2010) e no estudo de Junior e Vieira (2013), a dimensão reforço também foi uma das mais percebidas pelos atletas participantes, bem como o suporte social no estudo de Nezhad e Keshtar (2010), corroborado também no trabalho de Junior e Vieira (2013). Relativamente às dimensões menos percebidas, dois estudos indicaram que o estilo democrático é o menos percebido (Alba, et al., 2010; Nezhad & Keshtar, 2010) e um estudo demonstrou que o estilo autocrático foi o menos pontuado (Junior & Vieira, 2013). Todos estes trabalhos foram realizados com atletas do sexo masculino, pelo que não é possível fazer comparações entre sexos.

b) Associação entre o estilo de liderança e compatibilidade treinador-atleta

Resende, et al. (2013) verificaram, no seu estudo, que apenas a dimensão instrução técnica apresentou valores estatisticamente significativos relativamente à associação da liderança com a compatibilidade treinador-atleta. Estes autores concluíram ainda que o respeito pessoal sentido pelos atletas também apresentou valores bastantes fortes na compatibilidade treinador-atleta, ainda que não significativos. Lee, et al. (2013) concluíram que os comportamentos referidos como ativação negativa não tiveram efeitos significativos nas percepções dos atletas relativamente à compatibilidade treinador-atleta. Já os comportamentos referidos como suporte emocional influenciaram positivamente a percepção de compatibilidade treinador-atleta. Quando comparadas as percepções das atletas do sexo feminino com os atletas do sexo masculino, Lee, et al. (2013) apuraram que as atletas do sexo feminino perceberam níveis mais altos de compatibilidade com os seus treinadores quando observaram comportamentos de *coaching* positivos, o que sugere que o género moderou a relação entre comportamentos de *coaching* positivos e a compatibilidade treinador-atleta.

c) Associação entre o rendimento desportivo e a compatibilidade treinador-atleta

Trocado e Gomes (2013) concluíram, no seu estudo, que a vitória não estava relacionada com a compatibilidade treinador-atleta, pois não foram encontradas diferenças entre os dois grupos (vencedores e não vencedores), o que nos leva a pensar

que o rendimento não estará associado à compatibilidade que o atleta sente em relação ao seu treinador. Por outro lado, Resende, et al. (2013) averiguaram que os atletas com passado desportivo de sucesso com os seus treinadores assumiram maior compatibilidade com o mesmo do que os atletas sem passado desportivo de sucesso. Já os atletas sem passado desportivo de sucesso valorizaram bastante a gestão partilhada do poder, preditora da compatibilidade. Não é possível verificar se há diferenças entre sexos pois, ambos os estudos dizem respeito apenas a atletas do sexo masculino.

d) Associação entre o estilo de liderança e a satisfação

Passos et al. (2015) avaliaram quais as dimensões em que os atletas do sexo masculino participantes no seu estudo estão mais e menos satisfeitos e concluíram que as dimensões com maiores níveis de satisfação foram a dedicação pessoal, treino-instrução e ética. Por outro lado, as dimensões com menores níveis de satisfação foram o desempenho de equipa e a utilização da habilidade.

Quando nos debruçamos sobre os estudos que procuraram relação entre os estilos de liderança e a satisfação dos atletas, conclui-se que a satisfação dos atletas obteve maiores valores no que diz respeito à satisfação com o treino e instrução e tratamento pessoal (respeito pessoal) (Resende, et al., 2013). Além disso, a maior tendência por parte dos treinadores em assumir um comportamento de justiça e equidade na forma como se relaciona com os atletas foi fundamental para a satisfação dos mesmos (Resende, et al., 2013). Mais uma vez, não poderemos comparar resultados entre atletas do sexo masculino e atletas do sexo feminino, pois só foram selecionados estudos com atletas do sexo masculino.

e) Associação entre o rendimento e satisfação

Dirigindo agora a atenção para a associação de rendimento com a satisfação do atleta, no estudo de Trocado e Gomes (2013), os atletas das equipas vencedoras ficaram mais satisfeitos com a estratégia dos seus treinadores do que os atletas das equipas não vencedoras. No entanto, verificou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito à relação do rendimento com a satisfação do atleta. No estudo de Resende, et al. (2013) os atletas com passado desportivo de sucesso demonstraram maior satisfação com o tratamento pessoal do que os atletas sem passado desportivo de sucesso. Ambos os estudos são realizados apenas com atletas do sexo masculino.

f) Associação entre o estilo de liderança e o rendimento desportivo

Em relação à avaliação dos atletas sobre a liderança dos treinadores tendo em conta o seu rendimento, Nezhad e Keshtar (2010) concluíram que os atletas pertencentes a equipas de sucesso avaliaram os seus treinadores como sendo mais democráticos, dando mais suporte social e *feedback* positivo. Já Trocado e Gomes (2013) encontraram diferenças estatisticamente significativas nas respostas dos participantes antes e depois dos *play-offs*. Assim, as equipas vencedoras avaliaram mais positivamente os seus treinadores nas dimensões de inspiração, instrução-técnica, *feedback* positivo e gestão ativa do poder. Estes resultados também se verificam no estudo de Resende et al. (2013), embora também façam referência ao respeito pessoal e apoio pessoal. Estes dados são referentes apenas a estudos com atletas do sexo masculino.

Discussão

A revisão feita demonstrou uma grande variedade nos resultados dos estudos encontrados, tanto nos artigos selecionados como na revisão de literatura utilizada. Em primeiro lugar, podemos verificar que o estilo de liderança mais voltado para o treino e instrução foi dos mais perçecionados pelos atletas que participaram nos estudos que foram selecionados, bem como o reforço e o suporte social (Alba et al., 2010; Junior & Vieira, 2013; Nezhad & Keshar, 2010). Estes resultados vão de encontro aos encontrados por Ribeiro et al. (2016) e Sonoo et al. (2008). No entanto, há conclusões bastante diferentes nos diversos estudos.

Os comportamentos do treinador mais voltados para o ensino, correção e melhoramento das capacidades desportivas do atleta (instrução técnica) e a tendência em tratar os atletas como pessoas, considerando nas suas decisões os sentimentos e necessidades individuais dos atletas (respeito pessoal) demonstraram ter uma forte associação com a compatibilidade treinador-atleta e com a satisfação com a liderança (Resende et al., 2013), algo que também foi demonstrado nos estudos de Gomes e Paiva (2010) e Gomes e Resende (2014). Curiosamente, as atitudes mais perçecionadas como *feedback* negativo não tiveram qualquer efeito significativo na perçecção dos atletas relativamente à compatibilidade, ao contrário dos comportamentos sugeridos como suporte emocional, que influenciou positivamente a perçecção de compatibilidade treinador-atleta (Lee et al., 2013). Também Gomes e Resende (2014) e Ribeiro et al. (2016) verificaram que o *feedback* positivo prediz a satisfação com a liderança e a

compatibilidade treinador-atleta. No entanto, tal como já referido, nem todas as conclusões foram idênticas e Gomes e Paiva (2010) concluíram que, para além do *feedback* negativo, o *feedback* positivo e as duas dimensões de gestão do poder não assumiram associações com a compatibilidade treinador-atleta e com a satisfação com a liderança. No que diz respeito à comparação entre atletas do sexo feminino com atletas do sexo masculino, Lee et al. (2013) identificaram que as atletas percecionaram níveis mais elevados de compatibilidade treinador-atleta quando observaram comportamentos de *coaching* positivos.

Foi demonstrado que os atletas com melhores resultados desportivos percecionaram os comportamentos dos seus treinadores como sendo mais do estilo transformacional, mais concretamente, mais inspiração, instrução técnica, respeito pessoal e apoio pessoal (Nezhad & Keshtar, 2010; Resende et al., 2013; Trocado & Gomes, 2013), algo também demonstrado na literatura consultada (Brandão & Carchan, 2010; Ribeiro et al., 2016). Além disso, verificou-se que os técnicos apresentam também bastante *feedback* positivo e uma gestão mais ativa (Nezhad e Keshtar, 2010; Trocado & Gomes, 2013), corroborado também por Brandão e Carchan, (2010) e Ribeiro et al. (2016).

Relativamente à associação entre o rendimento e a compatibilidade treinador-atleta, Trocado e Gomes (2013) concluíram que a vitória não teve associação com a perceção de compatibilidade com o treinador, algo também verificado por Gomes e Paiva (2010). No entanto, Resende et al. (2013) referiram que os atletas com maior sucesso do seu estudo também evidenciaram maior perceção de compatibilidade com o treinador.

Trocado e Gomes (2013) verificaram que não há diferenças estatisticamente significativas entre os atletas que obtiveram melhor rendimento e os outros, em relação à satisfação.

É evidente a importância das dimensões transformacionais em todas as variáveis estudadas, particularmente na associação entre o estilo de liderança do treinador e o rendimento desportivo.

Uma das maiores dificuldades sentidas ao longo da elaboração desta revisão foi a diferença de termos utilizados nos diferentes estudos. Com as mudanças do Modelo Multidimensional de Liderança no Desporto, diversos termos foram alterados, pelo que, não são bem equivalentes. Por exemplo, o estilo autocrático e o estilo democrático deixaram de existir no modelo mais atual e passaram a gestão ativa ou gestão passiva. No

entanto, na realidade, não parecem ser equiparáveis, pois tratam de comportamentos diferentes.

As grandes lacunas notadas ao longo desta revisão dizem respeito ao facto de a maior parte dos estudos ter como participantes atletas de diferentes divisões e diferentes escalões, o que implica que as comparações sejam no mínimo, questionáveis. Além disso, há diversos estudos que envolvem atletas de modalidades coletivas com atletas de modalidades individuais, o que também nos parece inapropriado, uma vez que a relação treinador-atleta não é minimamente idêntica, dadas as diferenças do desporto. Outro aspeto bastante saliente nesta revisão prende-se com o facto da maior parte dos estudos envolver apenas atletas do sexo masculino, tornando fundamental combater esta lacuna, uma vez que ficou notório, nos poucos trabalhos existentes com atletas dos dois sexos, que há diferenças. Sugere-se então, que nos estudos futuros os participantes correspondam ao mesmo tipo de modalidade, escalão e divisão competitiva, mas também que contemplem as diferenças entre atletas dos dois sexos.

Apenas um único estudo da revisão feita não avaliou a perceção dos jogadores num único momento, mas sim em dois momentos diferentes da temporada. Parece-nos fundamental a existência de mais investigações neste sentido, uma vez que conseguir-se-ia uma visão mais concreta de uma possível associação entre o rendimento, a perceção dos atletas face ao estilo de liderança do treinador, a compatibilidade treinador-atleta e a sua satisfação.

Referências

- Alba, G., Toigo, T., & Barcellos, P. (2010). Perceção de atletas profissionais de Basquetebol sobre o estilo de liderança do técnico. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 32, 143-159. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32892010000400010>
- Aleksic-Veljkovic, A., Djurovic, D., Dimic, I., Mujanovic, R., & Zivcic-Markovic, K. (2016). College athletes' perceptions of coaching behaviours: Differences between individual and team sports. *Baltic Journal of Sports & Health Sciences*, 2, 61-65. http://www.lsu.lt/sites/default/files/dokumentai/baltic_journal_of_sport_2101_2016_06_29_1.pdf

- Bass, B. (1999). Two decades of research and development in transformational leadership. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, 8, 9-32. <https://doi.org/10.1080/135943299398410>
- Brandão, M., & Carchan, D. (2010). Comportamento preferido de liderança e a sua influência no desempenho dos atletas. *Motricidade*, 6, 53-69. doi: 10.6063
- Chelladurai, P. (1984). Discrepancy between preferences and perceptions of leadership behavior and satisfaction of athletes in varying sports. *Journal of Sport Psychology*, 6, 27-41. doi: <https://doi.org/10.1123/jsp.6.1.27>
- Chelladurai, P., & Saleh, S. (1980). Dimensions of leader behavior in sports: Development of a leadership scale. *Journal of Sport Psychology*, 2, 34-45. doi: <https://doi.org/10.1123/jsp.2.1.34>
- Gomes, R. (2005). Liderança e relação treinador-atleta em contextos desportivos. *Tese de Doutoramento*. Universidade do Minho, Braga.
- Gomes, R. (2014). Transformational leadership: Theory, research, and application to sports. In C. Mohiteddini (Ed.), *Contemporary topics and trends in the psychology of sports* (pp. 53-114). New York: Nova Science Publishers.
- Gomes, R., & Cruz, J. (2006). Relação treinador-atleta e exercício da liderança no desporto: a perceção de treinadores de alta competição. *Estudos de Psicologia*, 11, 5-15.
- Gomes, R., & Paiva, P. (2010). Liderança, compatibilidade treinador-atleta e satisfação no Andebol: Perceção de atletas novatos e experientes. *Psico-USF*, 15, 235-248. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712010000200011>
- Gomes, R., Pereira, A., & Pinheiro, A. (2008). Liderança, coesão e satisfação em equipas desportivas: Um estudo com atletas portugueses de Futebol e Futsal. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21, 482-491. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722008000300017>
- Gomes, R., & Resende, R. (2014). Assessing leadership styles of coaches and testing the augmentation effect in sport. In C. Mohiteddini (Ed.), *Contemporary Topics and Trends in the Psychology of Sports* (pp. 115-137). New York: Nova Science Publishers.

- Jowett, S. (2016). At the heart of effective sport leadership lies the dyadic coach-athlete relationship. *Sport & Exercise Psychology Review*, *13*, 62-65.
- Jowett, S., & Cockerill, I. (2003). Olympic medallists' perspective of the athlete-coach relationship. *Psychology of Sport and Exercise*, *4*, 313-331. doi: [http://dx.doi.org/10.1016/S1469-0292\(02\)00011-0](http://dx.doi.org/10.1016/S1469-0292(02)00011-0)
- Jowett, S., & Poczwadowski, A. (2007). Understanding the coach-athlete relationship. In S. Jowett, & D. Lavallee (Eds.), *Social Psychology in Sport* (pp. 3-14). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Junior, J., & Vieira, L. (2013). Coesão de grupo e liderança do treinador em função do nível competitivo das equipes: Um estudo no contexto do Futsal paranaense. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, *15*, 89-102. doi: <http://dx.doi.org/10.5007/1980-0037.2013v15n1p89>
- Kim, H., & Cruz, A. (2016). The influence of coaches' leadership styles on athletes' satisfaction and team cohesion: A meta-analytic approach. *International Journal of Sports Science & Coaching*, *11*, 900-909. doi: 10.1177/1747954116676117
- Lee, H., Magnusen, M., & Cho, S. (2013). Strength coach-athlete compatibility: Roles of coaching behaviors and athlete gender. *International Journal of Applied Sports Sciences*, *25*, 55-67.
- Nezhad, R., & Keshtan, M. (2010). The coach's leadership styles team cohesion and team success in Iran football clubs professional league. *International Journal of Fitness*, *6*, 53-61.
- Norman, L., & French, J. (2013). Understanding how high performance women athletes experience the coach-athlete relationship. *International Journal of Coaching Science*, *7*, 3-24.
- Passos, P., Costa, L., Belem, I., Contreira, A., & Vieira, L. (2015). A satisfação do atleta de Futsal e o tempo de experiência no esporte. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, *23*, 64-69. doi: 10.18511/0103-1716/rbcm.v23n3p64-69
- Resende, R., Gomes, R., & Vieira, O. (2013). Liderança no Futsal de alta competição: Importância dos resultados desportivos. *Motriz*, *19*, 502-512. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-65742013000200028>

- Ribeiro, C., Gomes, R., Simões, C., Resende, R., & Moreira, D. (2016). Liderança, satisfação e percepção de rendimento desportivo: Estudo com atletas seniores. *Journal of Sport Pedagogy & Research*, 2, 72-86.
- Riemer, H., & Chelladurai, P. (1998). Development of the Athlete Satisfaction Questionnaire (ASQ). *Journal of sport & Exercise Psychology*, 20, 127-156.
- Sonoo, C., Hoshino, E., & Vieira, L. (2008). Liderança esportiva: Estudo da percepção de atletas e técnicos no contexto competitivo. *Psicologia: Teoria e Prática*, 10, 68-82.
- Terry, P., & Howe, B. (1984). Coaching preferences of athletes. *Canadian Journal of Applied Sport Sciences*, 9, 188-193.
- Trocado, R., & Gomes, R. (2013). Winning or not winning: The influence on coach-athlete relationships and goal achievement. *Journal of Human Sport & Exercise*, 8, 986-996. doi:10.4100/jhse.2013.84.09 .

Relação entre o Estilo de Liderança, Compatibilidade Treinador-atleta, Satisfação e Rendimento Desportivo: Perceção de atletas séniores de futsal masculino e feminino

Resumo

O objetivo principal deste estudo é compreender se existe uma associação entre o estilo de liderança, satisfação, compatibilidade treinador-atleta e rendimento desportivo em atletas séniores de futsal masculino e feminino, integrados na Divisão Nacional, a principal divisão portuguesa da modalidade.

Para concretizar a investigação, foi avaliada uma amostra de conveniência que incluiu 107 atletas séniores da Divisão Nacional de Futsal, 64,5% ($n=69$) do sexo feminino e 35,5% ($n=38$) do sexo masculino, com idades compreendidas entre 18 e 37 anos ($M=25$; $DP=4,5$). Os atletas responderam a um Questionário sociodemográfico e de prática desportiva; Escala Multidimensional de Liderança no Desporto (EMLD); Medida de Compatibilidade Treinador-Atleta (MCTA); e Questionário de Satisfação em Atletas (QSA).

Globalmente, os resultados demonstram que o estilo de liderança do treinador tem uma forte associação na compatibilidade treinador-atleta, havendo algumas diferenças entre os atletas do sexo masculino e do sexo feminino. Além disso, os comportamentos dos treinadores voltados para a Inspiração e Apoio Pessoal nas atletas do sexo feminino aparentam ter particular relevância para o rendimento desportivo. No entanto, a compatibilidade não parece estar correlacionada com o rendimento desportivo dos atletas dos dois sexos. Já no que diz respeito à satisfação, verificou-se que aspetos relacionados com a satisfação com a liderança são os que mais afetam ao nível do rendimento e da compatibilidade treinador-atleta de todos os participantes considerados.

Fica evidente que a adaptação dos comportamentos do treinador ao atleta que tem à sua frente, nomeadamente ao género, é fundamental para o sucesso da equipa. Seria relevante que na formação de treinadores se explorasse esta questão, a fim de preparar para a diferença entre atletas do sexo masculino e atletas do sexo feminino.

Palavras-chave: Estilo de liderança; Compatibilidade treinador-atleta; Satisfação do atleta; Rendimento desportivo

Abstract

The purpose of this study is to understand if to exist an association between leadership styles, satisfaction, coach-athlete compatibility and sports performance in male and female futsal senior athletes, integrated in the National Division, the main Portuguese division of this kind of sport.

To materialize the investigation, a convenience sample was evaluated, comprising 107 senior athletes from the National Futsal Division, 64,5% female and 35,5% male, aged 18-37 years ($M=25$; $DP=4,5$). Athletes answered a sociodemographic and sports questionnaire; Multidimensional Scale of Leadership in Sport (EMLD); Coach-Athlete Compatibility Measure (MCTA); Satisfaction Questionnaire in Athletes (QSA).

Overall, the results show that the coach's leadership styles have a large influence on coach-athlete compatibility, with a few differences between male and female athletes. In addition, the behaviors of the coaches focused on the Inspiration and Personal Support in the female athletes seem to have special relevance for the sports performance. However, the compatibility does not seem to be related to sports performance of the athletes. Regarding satisfaction, it was verified that aspects related to satisfaction with leadership are those that most affect the level of income and coach-athlete compatibility.

It is clear that adapting the coach's behavior to the athlete in front of him, especially considering its gender, is fundamental for the success of the team. It would be relevant that in training coaches if they explored this issue in order to prepare for the difference between male athlete and female athletes.

Key-words: Coach leadership; Coach-athlete compatibility; Athlete satisfaction; Sports performance

A liderança é um processo que unifica um grupo para se atingir um determinado objetivo e por isso, tem impacto tanto ao nível individual como ao nível da equipa (Hoigaard, Jones, & Peters, 2008). O treinador tem como principal função preparar e melhorar as capacidades físicas, técnicas, táticas e psicológicas dos atletas, desde as mais básicas até às mais especializadas, dependendo do nível em que estão envolvidos pois, é

unânime a diferença de objetivos e filosofias no desporto de formação e no desporto de alta competição (Gomes & Paiva, 2010; Kenow & Williams, 1999; Nazarudin, Fauzee, Jamalis, Geok, & Din, 2009; Trninic, Papic, & Trninic, 2009). Independentemente do nível em que os atletas e treinador se encontrem, é evidente o papel fundamental do treinador na qualidade e sucesso na experiência desportiva de um atleta (Kenow & Williams, 1999; Nazarudin, et al., 2009; Trninic, et al., 2009).

Na alta competição, o objetivo é atingir sempre o melhor resultado, a vitória (Riemer & Chelladurai, 1998). Uma vez que o treinador deve possibilitar o desenvolvimento dos atletas, tomar decisões face a todas as questões envolvidas na competição, é sobre ele que, muitas vezes, caem as responsabilidades pelo desempenho dos atletas individualmente e da equipa em geral (Crust & Lawrence, 2006; Trninic, et al., 2009).

As perceções dos atletas sobre os comportamentos de liderança dos seus treinadores desempenham um papel vital na sua satisfação, compatibilidade e rendimento, podendo afetar de forma positiva ou negativa (Aleksic-Veljkovic, Djurovic, Mujanovic, & Zivcic-Markovic, 2016; Chelladurai & Saleh, 1984; Horne & Carron, 1985; Ignacio, Montecalbo-Ignacio, & Cardenas, 2017; Riemer & Chelladurai, 1998; Trninic, et al., 2009). Se, por um lado, o rendimento desportivo pode ser avaliado tendo em conta a classificação do campeonato ou prova, a compatibilidade e a satisfação existem se o comportamento expresso por uma pessoa for congruente com o que a outra pessoa deseja receber (Horne & Carron, 1985; Resende, Gomes, & Vieira, 2013). De uma forma concreta, significa que se conseguirmos avaliar a perceção dos atletas sobre os comportamentos que o treinador tem e os comportamentos que os atletas desejam que o treinador tenha, podemos verificar a discrepância existente (ou não) entre essas duas variáveis e ter uma ideia da compatibilidade existente entre o treinador-atleta e da satisfação do atleta (Chelladurai, 1984; Horne & Carron, 1985). Assim, é importante que o treinador fique atento às preferências dos seus jogadores, a fim de proporcionar experiências satisfatórias e otimizar o desempenho do jogador (Crust & Lawrence, 2006). Devemos por isso, ter em consideração não só o estilo de liderança do treinador, mas também a satisfação do atleta e a compatibilidade treinador-atleta, pois estes têm impacto no rendimento desportivo (Chelladurai & Saleh, 1984; Horne & Carron, 1985; Ignacio, et al., 2017; Resende, et al., 2013; Riemer & Chelladurai, 1998; Trninic, et al., 2009). A avaliação dos atletas depende, também, de questões como a natureza do desporto (individual ou coletivo), o nível da competição, o ambiente da equipa e diferenças entre

treinadores e atletas como: género, idade, atitudes, objetivos, entre outros (Aleksic-Veljkovic, et al., 2016).

Diversos estudos verificaram que os atletas de alta competição perceberam mais comportamentos de treino e instrução, reforço e suporte social por parte dos seus treinadores (Alba, Toigo, & Barcellos, 2010; Junior & Vieira, 2013; Nezhad & Keshar, 2010; Ribeiro, Gomes, Simões, Resende, & Moreira, 2016). Estes resultados vão de encontro às preferências apontadas por atletas de elite relativamente ao estilo de liderança do treinador no estudo de Hoigaard, Jones e Peters (2008) e à associação verificada em vários estudos com a compatibilidade treinador-atleta e satisfação do atleta (Gomes & Resende, 2014; Lee, Magnusen, & Cho, 2013; Resende et al., 2013; Ribeiro et al., 2016). Os atletas com melhores resultados desportivos, perceberam os seus treinadores como tendo mais comportamentos de inspiração, instrução técnica, respeito pessoal, apoio pessoal, *feedback* positivo e gestão ativa do poder (Brandão & Carchan, 2010; Nezhad & Keshtar, 2010; Ribeiro et al., 2016; Resende et al., 2013; Trocado & Gomes, 2013). No entanto, os estudos não são conclusivos relativamente à associação entre a compatibilidade treinador-atleta e o rendimento desportivo, uma vez que um dos estudos encontrados revelaram que não há associação (Trocado & Gomes, 2013) e outro referiu que os atletas com maior sucesso desportivo evidenciaram maior perceção de compatibilidade com o treinador (Resende et al., 2013). Também Trocado e Gomes (2013) verificaram que os atletas com sucesso desportivo e os atletas sem sucesso desportivo não se distinguiram de forma estatisticamente significativa relativamente à satisfação.

Embora os estudos encontrados não sejam conclusivos, verificou-se uma congruência em relação à associação entre os estilos de liderança mais voltados para a instrução técnica, respeito pessoal e *feedback* positivo e a perceção de compatibilidade com o treinador, satisfação do atleta e rendimento desportivo. No entanto, não ficou claro que o bom rendimento esteja associado à compatibilidade e à satisfação. Parece existir uma grande lacuna no que respeita a estudos que avaliem as diferenças entre atletas do sexo masculino e atletas no sexo feminino.

A presente investigação assenta num estudo quantitativo, exploratório e transversal. O objetivo geral deste estudo é compreender se existe uma associação entre o estilo de liderança, satisfação, compatibilidade treinador-atleta e rendimento desportivo em atletas séniores de futsal masculino e feminino, integrados na Divisão Nacional, a principal

divisão portuguesa da modalidade. Neste sentido, elaboramos os seguintes objetivos específicos:

1. Verificar se há associação entre o tempo de trabalho que os atletas têm com o atual treinador e a:
 - a) Perceção do estilo de Liderança Atual do treinador;
 - b) Estilo de Liderança Preferida pelos atletas;
 - c) Compatibilidade Treinador-Atleta;

2. Verificar se há associação entre os anos de prática da modalidade e:
 - a) Anos que joga no clube atual;
 - b) Perceção do estilo de Liderança Atual do treinador;
 - c) Estilo de Liderança Preferida pelos atletas;
 - d) Compatibilidade Treinador-Atleta;

3. Analisar a associação dos dois pontos anteriores para:
 - a) Atletas do sexo feminino e atletas do sexo masculino;
 - b) Atletas que estejam na fase de apuramento de campeão e para atletas que estejam na fase de manutenção/descida

4. Verificar se há diferenças entre os atletas que se encontram em fase de apuramento de campeão e os atletas que se encontram em fase de manutenção/descida quanto à:
 - a) Perceção do estilo de Liderança Atual do treinador;
 - b) Estilo de Liderança Preferida pelos atletas;
 - c) Compatibilidade Treinador-Atleta;
 - d) Satisfação do atleta (nenhuma ou alguma coisa).

5. Verificar se há diferenças entre os atletas do sexo feminino e os atletas do sexo masculino quanto à:
 - a) Perceção do estilo de Liderança Atual do treinador;
 - b) Estilo de Liderança Preferida pelos atletas;
 - c) Compatibilidade Treinador-Atleta;

6. Analisar se há associação entre o estilo de Liderança Atual percebidos e a Compatibilidade Treinador-Atleta:
 - a) Nas atletas do sexo feminino e nos atletas do sexo masculino
 - b) Nos atletas em fase de apuramento de campeão e nos atletas em fase de manutenção/descida

7. Analisar se há associação entre o estilo de Liderança Preferido e a Compatibilidade Treinador-Atleta:
 - a) Nas atletas do sexo feminino e nos atletas do sexo masculino
 - b) Nos atletas em fase de apuramento de campeão e nos atletas em fase de manutenção/descida

8. Compreender se há diferenças entre os atletas que apresentam nenhuma satisfação e os atletas que apresentam qualquer satisfação quanto à Compatibilidade Treinador-Atleta.

9. Compreender se há diferenças entre os atletas que apresentam nenhuma satisfação e os que apresentam qualquer satisfação quanto à percepção de Liderança Atual do Treinador.

Método

Participantes

Foi avaliada uma amostra de conveniência que incluiu 107 atletas sêniores da Divisão Nacional de Futsal, 69 do sexo feminino (64,5%) e 38 do sexo masculino (35,5%), com idades compreendidas entre 18 e 37 anos ($M=25$; $DP=4,5$). Os anos de prática desta modalidade variam entre 2 e 23 anos ($M=12$; $DP=4,8$); o tempo no clube que representa atualmente varia entre 0 e 15 anos ($M=3$; $DP=3,1$); o tempo que trabalham com o atual treinador varia entre 0 e 7 anos ($M=2$; $DP=1,6$); e o número de treinos por semana varia entre 2 e 8 ($M=3$; $DP=0,9$). Relativamente ao número de treinos ao longo da semana, 22 atletas (20,6%) consideraram não serem os necessários para atingir os objetivos definidos pela equipa técnica, ao contrário da maioria (79,4%) que considerou que sim. Em relação aos objetivos pessoais, 34 atletas (31,8%) consideraram que o número de treinos não é o adequado e 73 (68,2%) consideraram ser.

Desses 107 atletas, 61 (60,4%) atletas pertenciam a equipas que estavam na fase de apuramento de campeão e 40 (39,6%) atletas pertenciam a equipas que estavam na fase de manutenção/descida, sendo que 86 são jogadores de campo (80,4%) e 21 são guarda-redes (19,6%). A maioria dos participantes (59,9%) não obtém qualquer recompensa monetária. No entanto, 34 atletas (31,8%) recebem salário, 27 (25,2%) recebem prémio e 9 (8,4%) recebem outro tipo de recompensa monetária (por exemplo: alojamento, ajuda de custos para ir para os treinos, etc.).

Material

Os participantes deste estudo preencheram um protocolo de investigação com os seguintes instrumentos:

a) Questionário sociodemográfico e de prática desportiva (Anexo 1): desenvolvido especificamente para o presente estudo, com o objetivo de recolher dados relativos a variáveis pessoais (idade; sexo; posição em que joga; anos a praticar a modalidade; anos no clube; tempo que trabalha com o atual treinador; classificação do clube onde joga; tipo de recompensa; número de treinos por semana; e se considera o número de treinos adequado face aos objetivos definidos pela equipa técnica e face aos objetivos pessoais).

b) Escala Multidimensional de Liderança no Desporto (EMLD2) (versão para atletas) (Gomes & Resende, 2014). Esta escala é constituída por 36 itens que avaliam a perceção dos atletas acerca dos comportamentos e liderança dos respetivos treinadores. Além disso, é possível utilizar a escala para avaliar simultaneamente os comportamentos efetivos do treinador (comportamentos atuais do treinador – comportamento habitual ou mais frequente) – 36 itens, e os comportamentos preferidos no treinador (comportamentos preferidos no treinador - pensar até que ponto gostaria que o treinador assumisse o comportamento em causa) – 36 itens. As escalas de comportamentos atuais e de comportamentos preferidos encontram-se divididas em nove dimensões: Visão (4 itens) – tendência de o treinador estabelecer um futuro positivo e desafiador para os atletas (Ex: “O meu treinador aponta um futuro interessante para mim”); Inspiração (4 itens) – comportamentos do treinador no sentido de promover o desejo de sucesso e esforço contínuo dos atletas na concretização das tarefas (Ex: “O meu treinador promove em mim o desejo de sucesso e de melhorar”); Instrução Técnica (4 itens) – métodos de treino e indicações dadas pelo treinador acerca do que os atletas devem fazer ou como podem corrigir e melhorar as suas capacidades desportivas (Ex: “O meu treinador explica-me o

que devo ou não fazer”); Respeito Pessoal (4 itens) – consideração dos sentimentos e das necessidades individuais dos atletas (Ex: “O meu treinador demonstra respeito pelos meus sentimentos pessoais”); Apoio Pessoal (4 itens) – comportamentos do treinador orientados para o bem-estar dos atletas e demonstração de interesse em estabelecer relações informais e pessoais (Ex: “O meu treinador ajuda-me quando tenho um problema pessoal”); *Feedback* Positivo (4 itens) – utilização de comportamentos de reforço face aos bons rendimentos dos atletas (Ex: “O meu treinador faz com que eu seja recompensado(a) pelo meu bom rendimento”); *Feedback* Negativo (4 itens) – comportamentos de punição e castigo do treinador no sentido de gerir ou controlar os comportamentos inadequados dos atletas (Ex: “O meu treinador usa castigos e punições quando falho ou faço asneiras”); Gestão Ativa do Poder (4 itens) – utilização de comportamentos do treinador para promover o envolvimento dos atletas no processo de tomada de decisão (Ex: “O meu treinador deixa-me participar nas decisões a tomar”) e Gestão Passiva do Poder (4 itens) – evitamento ou distanciamento do treinador no processo de tomada de decisão (Ex: “O meu treinador adia resolver questões importantes”). Estas nove dimensões, estão distribuídas por três domínios gerais de liderança. Assim, as subescalas Visão, Inspiração, Instrução Técnica, Respeito Pessoal e Apoio Pessoal avaliam a Liderança Transformacional; as subescalas *Feedback* Positivo e *Feedback* Negativo dizem respeito à Liderança Transacional; e as subescalas Gestão Ativa do Poder e Gestão Passiva do Poder são do domínio da Tomada de Decisão. Todos os itens são respondidos numa escala tipo *Likert* de cinco pontos (1= Nunca, 5= Sempre). A pontuação é obtida através da soma dos itens de cada subescala, dividindo-se o valor final pelo número de itens que compõem cada dimensão. Valores mais elevados em cada subescala significam maior frequência de comportamentos do treinador na perspetiva dos atletas. O instrumento revelou apresentar, no presente estudo, alfas de Cronbach para as várias subescalas entre 0,74 e 0,94, reveladoras de boa fidelidade.

c) Medida de Compatibilidade Treinador-Atleta (MCTA): é uma versão desenvolvida por Gomes (2008) e adaptada por Gomes e Paiva (2010), a partir dos trabalhos de Kenow e Williams (1999) e Williams et al. (2003), que avalia a consonância e compatibilidade entre treinador(a) e atleta, em termos desportivos e pessoais. Originalmente, estes autores propuseram apenas um item para avaliar esta dimensão, o que não permite uma análise das características psicométricas do instrumento e da relevância estatística do mesmo, daí que tenham sido formulados cinco itens que pretendem avaliar a dimensão original do instrumento. A MCTA é constituída por uma

dimensão com cinco itens relacionados com a compatibilidade entre: comportamentos (1 item) (Ex: “Os meus comportamentos e os do meu treinador(a) são...”); objetivos (1 item) (Ex: “Os meus objetivos e os do meu treinador(a) são...”); personalidade/temperamento (2 itens) (Ex: “A minha “maneira de ser” e a do meu treinador(a) são...”); e ideias (1 item) entre treinador(a) e atletas (Ex: “As minhas ideias e as do meu treinador(a) são...”). Os itens são respondidos numa escala tipo *Likert* de 9 pontos (1= “Nada compatíveis; 9= Muito compatíveis”). O *score* é calculado através da soma dos valores dos itens, dividindo depois esse valor pelo número total de itens da escala. As pontuações mais altas significam valores mais elevados de compatibilidade entre treinador e atleta. O valor do instrumento apresentou, no presente estudo, um valor de alfa de Cronbach de 0,87, revelador de uma boa fidelidade do mesmo.

d) Questionário de Satisfação em Atletas (QSA) é uma versão traduzida e adaptada por Gomes (2008) do “*Athlete Satisfaction Questionnaire*” (*ASQ*), desenvolvido por Riemer e Chelladurai (1998). Este é um questionário que avalia diferentes aspetos da experiência desportiva dos atletas. Na versão e adaptação portuguesa, foram considerados quatro domínios fundamentais da satisfação dos atletas, que englobam onze fatores: satisfação com o rendimento (duas subescalas: satisfação com o rendimento individual – 3 itens (Ex: “A concretização dos meus objetivos de rendimento durante esta época”); e satisfação com o rendimento da equipa – 3 itens (Ex: “O registo de vitórias e derrotas (sucessos/insucessos) da equipa”); satisfação com a liderança (quatro subescalas: satisfação com a utilização das capacidades – 5 itens (Ex: “O nível de utilização das minhas capacidades”); satisfação com a estratégia – 6 itens (Ex: “As escolhas do treinador(a) sobre as jogadas (estratégicas) a seguir nos jogos/competições”); satisfação com o tratamento pessoal – 5 itens (Ex: “O reconhecimento que recebo por parte do meu treinador(a)”); satisfação com o treino e instrução – 3 itens (Ex: “O treino recebido por parte do meu treinador(a) esta época”); satisfação com a equipa (quatro subescalas: satisfação com a equipa (tarefa) – 3 itens (Ex: “As instruções que me são fornecidas pelos meus colegas de equipa”); satisfação com a equipa (social) – 3 itens (Ex: “O meu estatuto social na equipa”); satisfação com o comportamento ético – 3 itens (Ex: “O comportamento ético/desportivo dos meus colegas de equipa”); satisfação com a integração na equipa – 4 itens (Ex: “O modo como a equipa trabalha para ser melhor”); e satisfação com a dedicação pessoal (uma subescala: satisfação com a dedicação pessoal – 4 itens (Ex: “O modo como dou o meu melhor em nome da equipa”). No total tem 56 itens, sendo respondidos numa escala de tipo *Likert* de 7 pontos (1= Mesmo nada

satisfeito; 7= Extremamente satisfeito). Os “scores” de cada uma das subescalas são calculados através da soma dos valores dos itens em cada uma das onze dimensões, dividindo depois esse valor pelo número total de itens de cada subescala. As pontuações mais altas significam valores mais elevados de satisfação em cada uma das dimensões avaliadas.

Procedimento

Numa primeira fase, foram obtidas as autorizações necessárias para a administração dos instrumentos Escala Multidimensional de Liderança no Desporto (EMLD), Medida de Compatibilidade Treinador-Atleta (MCTA) e Questionário de Satisfação do Atleta (QSA), junto dos autores das versões utilizadas no estudo (Anexo 2). De seguida, foi solicitada autorização à Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa para condução do estudo (Anexo 3). Após aprovação do mesmo, os questionários foram informatizados de forma a possibilitar a sua administração de forma eletrónica e foi realizado um convite pelas redes sociais para participação no estudo, sendo que apenas poderiam participar atletas do escalão sénior do Campeonato Nacional de Futsal, maiores de idade. Todos os participantes responderam aos questionários após darem a sua autorização de forma livre e esclarecida, tendo sido informado que seriam livres de aceitar ou não participar, sem que resultasse para si quaisquer consequências dessa decisão. Foram ainda, informados que poderiam desistir em qualquer momento, mesmo tendo começado a responder aos questionários. Foi, também, dada a oportunidade de esclarecerem todas as dúvidas junto das responsáveis do projeto de investigação. Os dados foram codificados numa base de dados em que não constaram quaisquer informações que permitam identificar os respondentes, sendo que apenas os investigadores envolvidos no projeto tiveram acesso aos questionários respondidos e à base de dados construída. Os participantes foram informados de que todas as comunicações (dirigidas a públicos de contexto científico ou outros) relativas aos resultados apenas dirão respeito ao grupo avaliado na sua globalidade e, em momento algum, a indivíduos específicos, assegurando-se em todos os momentos a confidencialidade e anonimato no que respeita aos dados recolhidos.

Os dados recolhidos foram introduzidos numa base de dados criada no *Statistical Package for Social Science (SPSS)*, versão 24, usado para o tratamento de dados.

Para atingir o objetivo do estudo, os atletas participantes foram divididos em dois grupos: atletas que fazem parte das equipas que estão na fase de apuramento de campeão (no caso feminino: classificação do 1º ao 4º lugar; no caso masculino: classificação do 1º ao 8º lugar) e os atletas que estão em equipas que estão na fase de manutenção/descida (no caso feminino: classificação do 5º ao 8º lugar; no caso masculino: classificação do 9º ao 14º lugar), como forma de analisar o rendimento desportivo. Além disso, pretendeu-se obter resultados de forma a conseguir compreender o que satisfaz os atletas e o que não os satisfaz de forma nenhuma. Assim, dividimos as respostas do QSA apenas em dois grupos: “mesmo nada satisfeito” e “satisfeito” (todas as respostas que não sejam “mesmo nada satisfeito”). O objetivo passou por verificar o que não satisfaz mesmo nada os atletas, de forma a melhorar estes aspetos.

Resultados

Os resultados serão apresentados respeitando a ordem de numeração dos objetivos da investigação referidos anteriormente.

1. Associação entre o tempo de trabalho que os atletas têm com o treinador e a perceção do estilo de Liderança Atual do Treinador, estilo de Liderança Preferido e Compatibilidade Treinador-Atleta

Na amostra total, não foram encontradas associações entre o tempo de trabalho que os atletas têm com o treinador e todas as dimensões da Liderança Atual, Liderança Preferida e a Compatibilidade Treinador-Atleta ($p > 0,05$).

Nas atletas femininas que se encontram em equipas que estão na fase de apuramento de campeão, não se encontraram associações entre o tempo de trabalho com o treinador e a perceção do estilo de Liderança Atual, Liderança Preferida e a Compatibilidade Treinador-Atleta ($p > 0,05$). O mesmo acontece com as atletas do sexo feminino que se encontram em fase de manutenção/descida ($p > 0,05$). Relativamente aos atletas do sexo masculino pertencentes a equipas que estão a disputar a fase de apuramento de campeão, verificaram-se correlações negativas de fraca a moderada entre o tempo de trabalho com o treinador e o desejo de ter comportamentos de Visão ($r = -0,39$; $p < 0,05$) e Instrução Técnica ($r = -0,41$; $p < 0,05$). Nos atletas pertencentes a equipas que estão na fase de manutenção/descida, verifica-se uma correlação positiva elevada entre o tempo com o treinador e o *Feedback* Positivo Preferido ($r = 0,84$; $p < 0,01$).

2. Associação entre os anos de prática que os atletas têm na modalidade e a percepção do estilo de Liderança Atual do Treinador, estilo de Liderança Preferido e Compatibilidade Treinador-Atleta

O sexo feminino revelou correlações positivas fracas entre os anos de prática da modalidade e os anos que joga no clube ($r=0,27$; $p<0,05$), bem como a percepção de comportamentos de Respeito Pessoal ($r=0,24$; $p<0,05$) por parte do treinador. Já os homens, apresentaram uma correlação negativa fraca entre os anos de prática da modalidade e a percepção de comportamentos de Instrução Técnica ($r=-0,39$; $p<0,05$) e Respeito Pessoal ($r=-0,38$; $p<0,05$). Além disso, revelam apresentar uma correlação positiva fraca entre os anos de prática da modalidade e a percepção de comportamentos de Gestão Passiva do Poder ($r=0,37$; $p<0,05$) por parte do treinador.

As mulheres que se encontram em equipas na fase de apuramento de campeão apresentam uma correlação negativa de fraca a moderada entre os anos de prática da modalidade e o desejo de Apoio Pessoal ($r=-0,36$; $p<0,05$), bem como a percepção de comportamentos de Apoio Pessoal ($r=-0,40$; $p<0,05$) por parte do treinador. Além disso, verifica-se uma correlação positiva moderada entre os anos de prática da modalidade e o Respeito Pessoal Preferido ($r=0,32$; $p<0,05$). As mulheres em fase de manutenção/descida não apresentam qualquer correlação entre os anos de prática da modalidade e a compatibilidade, liderança atual e liderança preferida ($p>0,05$). Os homens pertencentes a equipas que estão na fase de apuramento de campeão demonstram uma correlação negativa moderada entre os anos de prática da modalidade e a percepção de comportamentos de Respeito Pessoal ($r=-0,47$; $p<0,01$) por parte do treinador. Os atletas que estão da fase de manutenção/descida apresentam correlações negativas elevadas entre os anos de prática da modalidade e a percepção Instrução Técnica ($r=-0,72$; $p<0,05$) e Gestão Ativa do Poder ($r=-0,78$; $p<0,05$).

3. Diferenças entre os atletas que se encontram em fase de apuramento de campeão e os atletas em fase de manutenção/descida

a) Percepção de Estilo de Liderança do Treinador Atual e Preferido

Através do teste não paramétrico U de Mann-Whitney, verificou-se que as atletas do sexo feminino que se encontram em fase de apuramento de campeão revelam valores superiores nos domínios da liderança de Inspiração ($U=293,00$; $p<0,05$;

$M=39,34/M=25,66$, respetivamente) e de Apoio Pessoal ($U=344,50$; $p<0,05$; $M=37,73/M=27,27$, respetivamente) aos apresentados pelas atletas em fase de manutenção/descida. No entanto, os atletas do sexo masculino de equipas que estão em fase de apuramento de campeão e os atletas que estão em equipas em fase de manutenção/descida, não se distinguem de forma estatisticamente significativa relativamente aos vários domínios de Liderança avaliados: Visão ($U=82,50$; $p>0,05$; $M=20,16/M=14,81$, respetivamente), Inspiração ($U=122,00$; $p>0,05$; $M=18,79/M=19,75$, respetivamente), Instrução Técnica ($U=96,50$; $p>0,05$; $M=19,67/M=16,56$, respetivamente), Respeito Pessoal ($U=72,5$; $p>0,05$; $M=20,50/M=13,56$, respetivamente), Apoio Pessoal ($U=112,50$; $p>0,05$; $M=19,12/M=18,56$, respetivamente), *Feedback* Positivo ($U=135,00$; $p>0,05$; $M=18,34/M=21,38$, respetivamente), *Feedback* Negativo ($U=93,00$; $p>0,05$; $M=19,79/M=16,12$, respetivamente), Gestão Ativa do Poder ($U=139,00$; $p>0,05$; $M=18,21/M=21,88$, respetivamente) e Gestão Passiva do Poder ($U=95,00$; $p>0,05$; $M=19,72/M=16,38$, respetivamente).

Atletas que se encontram em fase de apuramento de campeão desejam mais comportamentos de Inspiração do que os atletas em fase de manutenção descida, tanto no sexo masculino ($U=346,00$; $p<0,05$; $M=37,69/M=27,31$, respetivamente), como no sexo feminino ($U=346,00$; $p<0,05$; $M=37,69/M=27,31$, respetivamente).

b) Compatibilidade Treinador-Atleta

Utilizamos novamente o teste não paramétrico U de Mann-Whitney, que demonstrou que os atletas de equipas que estão em fase de apuramento de campeão e os atletas que estão em equipas em fase de manutenção/descida, não se distinguem de forma estatisticamente significativa quanto à Compatibilidade Treinador-Atleta, tanto no sexo masculino ($U=117,50$; $p>0,05$; $M=19,19/M=18,95$, respetivamente), como no sexo feminino ($U=437,00$; $p>0,05$; $M=34,84/M=30,16$, respetivamente).

c) Satisfação do Atleta (nenhuma ou alguma coisa)

Para esta análise, utilizamos o Teste Qui-Quadrado e verificamos a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os atletas que pertencem a equipas que se encontram em fase de apuramento de campeão e os atletas que pertencem a equipas que estão na fase de manutenção/descida ($p<0,05$), relativamente à satisfação em alguns itens (Quadro 1).

Quadro 1

Itens do Questionário de Satisfação do Atleta com diferenças estatisticamente significativas entre os atletas pertencentes a equipas em fase de apuramento de campeão e atletas pertencentes a equipas que estão na fase de manutenção/descida

	Nenhuma Satisfação de atletas em fase de Apuramento de campeão	Nenhuma Satisfação de atletas em fase de Manutenção/Descida
Item 9 (Satisfação com o rendimento da equipa; Dimensão satisfação com o rendimento): “O registo de vitórias e derrotas (sucessos/insucessos) da equipa”	11,1%	47,8%
Item 10 (Satisfação com a estratégia; Dimensão satisfação com a liderança): “As escolhas do treinador(a) sobre as jogadas (estratégias) a seguir nos jogos/competições”	0,00%	27,8%
Item 26 (satisfação com a estratégia; Dimensão satisfação com a liderança): “As escolhas do treinador(a) sobre as estratégias a seguir nos jogos/competições”	0,00%	20,0%
Item 32 (Satisfação com o rendimento da equipa; Dimensão satisfação com o rendimento): “A obtenção dos objetivos por parte da equipa esta época”	7,4%	37,5%
Item 35 (satisfação com o comportamento ético; dimensão satisfação com a equipa): “O comportamento desportivo dos meus colegas de equipa”.	0,00%	14,3%
Item 41 (Satisfação com a estratégia; Dimensão satisfação com a liderança): “O modo como o treinador(a) consegue combinar o talento existente entre os atletas ao seu dispor”	0,00%	23,1%

Não foi possível calcular se existem diferenças entre os dois grupos quanto aos itens 3, 11, 24, 28, 36, 40.

4. Diferenças entre os atletas do sexo feminino e os atletas do sexo masculino

a) Perceção do Estilo de Liderança do Treinador Atual e Preferido

As análises estatísticas descritivas revelaram que, no que dizem respeito aos comportamentos do treinador mais perçecionadas pelos atletas atualmente, pontuaram mais alto, tanto as atletas do sexo feminino como os atletas do sexo masculino, nos comportamentos de Respeito Pessoal ($M=4,42$; $M=4,29$, respetivamente), Instrução Técnica ($M=4,22$; $M=4,02$, respetivamente) e Inspiração ($M=4,05$; $M=3,83$,

respetivamente). O menos percebido, nas mulheres, foi a Gestão Passiva do Poder ($M= 1,84$) e, nos homens, foi o *Feedback* Negativo ($M=2,28$). No entanto, através do teste t , verificamos que não há diferenças estatisticamente significativas na percepção dos comportamentos de liderança entre as atletas do sexo feminino e os atletas do sexo masculino ($p>0,05$).

As análises descritivas ao nível do estilo de Liderança Preferido, revelaram que, nas mulheres, as pontuações mais altas relativamente foram o Respeito Pessoal ($M= 17,74$), Inspiração ($M= 18,19$) e Instrução Técnica ($M= 18,12$). No caso dos homens, as pontuações mais altas relativamente ao estilo de Liderança Preferido foram a Instrução Técnica ($M=17,74$), Respeito Pessoal ($M= 17,63$) e Inspiração ($M= 17,55$). A menos Preferida foi a Gestão Passiva do Poder, em ambos os sexos.

Relativamente aos resultados entre o comportamento atual do treinador percebido pelos atletas e os comportamentos preferidos dos atletas, verifica-se a existência de correlações estatisticamente significativas moderadas a elevadas, quer nas atletas do sexo feminino como nos atletas do sexo masculino (Quadro 2). Todos os atletas desejam ter mais comportamentos por parte do treinador do que os que têm efetivamente em todos os domínios da liderança (Quadro 3).

Quadro 2

Correlações entre o comportamento de Liderança Atual Percebido e o comportamento de Liderança Preferido, em atletas do sexo masculino e do sexo feminino

	Feminino			Masculino		
	N	r	p	N	r	p
Visão & Visão Preferido	69	0,471	0,0001	38	0,521	0,001
Inspiração & Inspiração Preferido	69	0,478	0,0001	38	0,439	0,006
Instrução Técnica & Instrução Técnica Preferido	69	0,651	0,0001	38	0,337	0,039
Respeito Pessoal & Respeito Pessoal Preferido	69	0,428	0,0001	38	0,632	0,0001
Apoio Pessoal & Apoio Pessoal Preferido	69	0,707	0,0001	38	0,725	0,0001
Feedback Positivo & Feedback Positivo Preferido	69	0,561	0,0001	38	0,652	0,0001
Feedback Negativo e Feedback Negativo Preferido	69	0,709	0,0001	38	0,637	0,0001
Gestão Ativa do Poder & Gestão Ativa do Poder Preferido	69	0,719	0,0001	38	0,626	0,0001
Gestão Passiva do Poder & Gestão Passiva do Poder Preferido	69	0,446	0,0001	38	0,581	0,0001

Quadro 3

Caraterização da Liderança Atual Percecionada e Liderança Preferida

		Liderança Atual	Liderança Desejada
Visão	Feminino	$M=3,63; DP=1,10$	$M=17,28; DP=3,19$
	Masculino	$M=3,51; DP=1,07$	$M=16,26; DP=3,34$
Inspiração	Feminino	$M=4,05; DP=0,81$	$M=18,19; DP=2,71$
	Masculino	$M=3,83; DP=0,87$	$M=17,55; DP=2,72$
Instrução Técnica	Feminino	$M=4,22; DP=0,78$	$M=18,12; DP=2,64$
	Masculino	$M=4,02; DP=0,82$	$M=17,74; DP=2,55$
Respeito Pessoal	Feminino	$M=4,42; DP=0,80$	$M=18,52; DP=2,24$
	Masculino	$M=4,29; DP=0,63$	$M=17,63; DP=2,69$
Apoio Pessoal	Feminino	$M=3,39; DP=1,16$	$M=15,09; DP=3,90$
	Masculino	$M=3,20; DP=1,06$	$M=14,29; DP=4,14$
<i>Feedback</i> Positivo	Feminino	$M=3,61; DP=0,90$	$M=16,55; DP=3,45$
	Masculino	$M=3,40; DP=0,96$	$M=16,11; DP=3,03$
<i>Feedback</i> Negativo	Feminino	$M=2,45; DP=0,87$	$M=10,84; DP=4,66$
	Masculino	$M=2,28; DP=0,87$	$M=11,39; DP=3,89$
Gestão Ativa do Poder	Feminino	$M=3,20; DP=1,09$	$M=14,04; DP=4,35$
	Masculino	$M=3,07; DP=1,04$	$M=14,03; DP=3,70$
Gestão Passiva do Poder	Feminino	$M=1,84; DP=0,84$	$M=6,88; DP=3,68$
	Masculino	$M=2,35; DP=0,90$	$M=7,82; DP=4,84$

Através do teste t, observamos que os atletas homens e as atletas mulheres apenas se distinguem de forma estatisticamente significativa na dimensão de Gestão Passiva do

Poder Preferida, sendo que os homens pontuam mais alto ($t=-0,12$; $p<0,05$; $M=6,88/M=7,82$).

b) Compatibilidade Treinador-Atleta

Através da análise do teste t, foi possível verificar que as atletas do sexo feminino e os atletas do sexo masculino, não se distinguem de forma estatisticamente significativa relativamente à percepção de compatibilidade treinador-atleta ($t=0,588$; $p<0,05$; $M=6,83/M=6,67$, respetivamente).

5. Associação entre o estilo de Liderança Atual Percecionado e a Compatibilidade Treinador-Atleta

A análise dos dados revela existir uma correlação estatisticamente significativa, positiva e maioritariamente moderada entre a compatibilidade treinador-atleta e a percepção das atletas do sexo feminino acerca dos comportamentos assumidos pelos respetivos treinadores ao nível da Visão, Inspiração, Instrução Técnica, Respeito Pessoal, Apoio Pessoal, *Feedback* Positivo e Gestão Ativa do Poder (Quadro 4). Já a Gestão Passiva do Poder está correlacionada de forma estatisticamente significativa negativa e fraca com a Compatibilidade Treinador-Atleta. Assim, a Liderança está positivamente correlacionada com a Compatibilidade Treinador-Atleta, sem olhar para o rendimento.

Nos atletas do sexo masculino, existe uma correlação estatisticamente significativa, fraca a moderada entre a Compatibilidade Treinador-Atleta e a percepção que os atletas têm relativamente ao comportamento dos seus treinadores quanto à Visão, Inspiração, Instrução Técnica, Apoio Pessoal e Gestão Ativa do Poder (Quadro 4).

Nas atletas do sexo feminino que se encontram em fase de apuramento de campeão existe uma correlação estatisticamente significativa de fraca a moderada entre a compatibilidade e a percepção de comportamentos de Visão, Inspiração, Instrução Técnica, Respeito Pessoal, Apoio Pessoal, *Feedback* Positivo e Gestão Ativa do Poder (Quadro 4). As atletas do sexo feminino que se encontram em fase de manutenção/descida apresentam uma correlação estatisticamente significativa de fraca a elevada entre a compatibilidade e a percepção de comportamentos de Visão, Inspiração, Instrução Técnica, Respeito Pessoal, Apoio Pessoal e *Feedback* Positivo (Quadro 5).

Quadro 4

Correlações entre Compatibilidade Treinador-A atleta e as dimensões Percecionadas de Liderança em atletas do sexo masculino e do sexo feminino

Liderança Atual	Compatibilidade	
	Sexo Feminino	Sexo Masculino
	<i>r</i>	<i>r</i>
Visão	0,55**	0,38*
Inspiração	0,69**	0,48**
Instrução Técnica	0,56**	0,46**
Respeito Pessoal	0,57**	0,21
Apoio Pessoal	0,44**	0,33*
<i>Feedback</i> Positivo	0,44**	0,30
<i>Feedback</i> Negativo	0,10	0,17
Gestão Ativa do Poder	0,43**	0,43**
Gestão Passiva do Poder	-0,36**	-0,18

**p<0,01

*p<0,05

Quadro 5

Correlações entre Compatibilidade Treinador-A atleta e as dimensões Percecionadas de Liderança em atletas do sexo feminino em fase de apuramento de campeão e em fase de manutenção/descida

Liderança Atual	Compatibilidade	
	Fase de Apuramento de Campeão	Fase de Manutenção/Descida
	<i>r</i>	<i>r</i>
Visão	0,53**	0,51**
Inspiração	0,62**	0,72**
Instrução Técnica	0,47**	0,60**
Respeito Pessoal	0,48**	0,58**
Apoio Pessoal	0,38*	0,39**
<i>Feedback</i> Positivo	0,35*	0,55**
<i>Feedback</i> Negativo	0,16	0,03
Gestão Ativa do Poder	0,50**	0,33
Gestão Passiva do Poder	-0,31	-0,34

**p<0.01

*p<0.05

Nos atletas do sexo masculino que se encontram em fase de apuramento de campeão, existe uma correlação estatisticamente significativa moderada entre a compatibilidade e a percepção de comportamentos de Visão, Inspiração, Instrução Técnica, Apoio Pessoal e Gestão Ativa do Poder (Quadro 6). Nos atletas do sexo masculino que se encontram em fase de manutenção/descida, não existe uma correlação estatisticamente significativa entre a compatibilidade e a percepção de comportamentos atuais ($p>0,05$) (Quadro 6).

Quadro 6

Correlações entre Compatibilidade Treinador-Atleta e as dimensões Percecionadas de Liderança em atletas do sexo masculino em fase de apuramento de campeão e em fase de manutenção/descida

Liderança Atual	Compatibilidade	
	Fase de Apuramento de Campeão	Fase de Manutenção/Descida
	<i>r</i>	<i>r</i>
Visão	0,43**	0,13
Inspiração	0,52**	-0,01
Instrução Técnica	0,57**	-0,06
Respeito Pessoal	0,16	0,07
Apoio Pessoal	0,47**	0,29
Feedback Positivo	0,34	0,15
Feedback Negativo	0,35	-0,11
Gestão Ativa do Poder	0,43*	-0,07
Gestão Passiva do Poder	-0,28	0,15

** $p<0.01$

* $p<0.05$

6. Associação entre o estilo de Liderança Preferida e a Compatibilidade Treinador-Atleta

Relativamente à compatibilidade com os comportamentos Preferidos do treinador nas atletas do sexo feminino, a Visão, Inspiração, Instrução Técnica e Gestão Passiva do Poder, revelam valores estatisticamente significativos, apresentando uma correlação fraca. Já no que toca à compatibilidade com a liderança Preferida nos atletas do sexo masculino, nenhuma dimensão apresenta valores estatisticamente significativos (Quadro 7).

Quadro 7

Correlações entre Compatibilidade Treinador-Atleta e as dimensões Preferidas de Liderança em atletas do sexo masculino e do sexo feminino

Liderança Preferida	Compatibilidade	
	Sexo Feminino	Sexo Masculino
	<i>r</i>	<i>r</i>
Visão	0,27*	-0,00
Inspiração	0,24*	-0,14
Instrução Técnica	0,28*	-0,15
Respeito Pessoal	0,23	0,01
Apoio Pessoal	0,14	0,16
Feedback Positivo	0,02	0,04
Feedback Negativo	-0,00	-0,13
Gestão Ativa do Poder	0,26*	-0,03
Gestão Passiva do Poder	-0,03	0,20

**p<0.01

*p<0.05

As atletas do sexo feminino que se encontram em fase de apuramento de campeão apresentam uma correlação estatisticamente significativa moderada entre os comportamentos Preferidos da Visão e Gestão Ativa do Poder com a Compatibilidade. Nas atletas que estão em fase de manutenção/descida, não há qualquer correlação estatisticamente significativa entre a compatibilidade e a liderança preferida (Quadro 8).

Os atletas do sexo masculino que se encontram em fase de apuramento de campeão e os que se estão em fase de manutenção/descida não apresentam qualquer correlação entre os comportamentos preferidos de liderança e a compatibilidade treinador-atleta (Quadro 9).

Quadro 8

Correlações entre Compatibilidade Treinador-Atleta e as dimensões Preferidas de Liderança em atletas do sexo feminino em fase de apuramento de campeão e em fase de manutenção/descida

Liderança Preferida	Compatibilidade	
	Fase de Apuramento de Campeão	Fase de Manutenção/Descida
	<i>r</i>	<i>r</i>
Visão	0,53**	0,05
Inspiração	0,23	0,19
Instrução Técnica	0,25	0,28
Respeito Pessoal	0,33	0,13
Apoio Pessoal	0,23	-0,04
Feedback Positivo	0,16	-0,04
Feedback Negativo	0,20	-0,16
Gestão Ativa do Poder	0,52*	0,02
Gestão Passiva do Poder	0,06	-0,20

**p<0.01

*p<0.05

Quadro 9

Correlações entre Compatibilidade Treinador-Atleta e as dimensões preferidas de Liderança em atletas do sexo masculino em fase de apuramento de campeão e em fase de manutenção/descida

Liderança Preferida	Compatibilidade	
	Fase de Apuramento de Campeão	Fase de Manutenção/Descida
	<i>r</i>	<i>r</i>
Visão	0,13	0,41
Inspiração	-0,01	-0,67
Instrução Técnica	-0,06	-0,65
Respeito Pessoal	0,07	-0,27
Apoio Pessoal	0,29	-0,30
Feedback Positivo	0,15	-0,55
Feedback Negativo	-0,11	-0,19
Gestão Ativa do Poder	-0,07	0,24
Gestão Passiva do Poder	0,15	0,49

**p<0.01

*p<0.05

7. Diferenças entre os atletas que apresentam nenhuma satisfação e os que apresentam qualquer satisfação quanto à Compatibilidade Treinador-Atleta

Através do teste não paramétrico U de Mann-Whitney, constatou-se que há diferenças estatisticamente significativas entre os atletas que apresentam alguma satisfação e os que não apresentam nenhuma satisfação, relativamente à compatibilidade nalguns itens ($p < 0,05$) (Quadro 10).

Quadro 10

Itens do Questionário de Satisfação do Atleta com diferenças estatisticamente significativas quanto à Compatibilidade Treinador-Atleta

Satisfação	Compatibilidade		U	p
	Nenhuma satisfação	Alguma satisfação		
Item 1 (satisfação com a utilização das capacidades; dimensão satisfação com a liderança): “O nível de utilização das minhas capacidades”	Nenhuma satisfação	M=13,17; DP=1,98	266,00	p<0,05
	Alguma satisfação	M=32,43; DP=1,32		
Item 2 (satisfação com o tratamento pessoal; dimensão satisfação com a liderança): “O reconhecimento que recebo por parte do meu treinador(a)”	Nenhuma satisfação	M=11,10; DP=2,23	194,50	p<0,05
	Alguma satisfação	M=28,14; DP=1,46		
Item 20 (satisfação com o tratamento pessoal; dimensão satisfação com a liderança): “O nível de aprovação/agrado que o treinador(a) demonstra quando eu faço algo bem feito”	Nenhuma satisfação	M=4,50; DP=2,69	76,00	p<0,05
	Alguma satisfação	M=22,85; DP=1,62		
Item 25 (satisfação com a utilização das capacidades; satisfação com a liderança): “A quantidade de tempo que jogo (compito) nas competições”	Nenhuma satisfação	M=10,07; DP=1,88	237,50	p<0,05
	Alguma satisfação	M=26,44; DP=1,52		
Item 41 (Satisfação com a estratégia; dimensão satisfação com a liderança): “O modo como o meu treinador(a) consegue combinar o talento existente entre os atletas aos seu dispor”	Nenhuma satisfação	M=7,67; DP=2,75	97,00	p<0,05
	Alguma satisfação	M=22,05; DP=1,53		
Item 42 (Satisfação com o tratamento pessoal; dimensão satisfação com a liderança): “O nível de apoio que o meu treinador(a) me dá”	Nenhuma satisfação	M=12,10; DP=2,34	194,50	p<0,05
	Alguma satisfação	M=28,55; DP=1,41		

Os itens 21, 22, 33, e 34 também apresentaram diferenças estatisticamente significativas, no entanto não foram contabilizados por terem apenas uma única resposta de “nenhuma satisfação”. Além disso, não foi possível calcular se existem diferenças entre os dois grupos quanto aos itens 3, 11, 24, 28, 36, 40 pelo baixo número de respostas aos mesmos.

8. Diferenças entre os atletas que apresentam nenhuma satisfação e os que apresentam qualquer satisfação quanto à Percepção de Liderança Atual do Treinador

Através do teste não paramétrico U de Mann-Whitney, verificou-se diferenças estatisticamente significativas entre os atletas que apresentam alguma satisfação e os que não apresentam nenhuma satisfação, relativamente à percepção do estilo de liderança do treinador nalguns itens (Quadro 11).

Quadro 11

Itens do Questionário de Satisfação do Atleta com diferenças estatisticamente significativas quanto à Percepção de Liderança Atual

Satisfação		Percepção de Liderança		U	p
		Nenhuma satisfação	Alguma satisfação		
Item 1 (satisfação com a utilização das capacidades; dimensão satisfação com a liderança): “O nível de utilização das minhas capacidades”	<i>Feedback</i> Positivo	Nenhuma satisfação	M=15,33; DP=1,25	253,00	p<0,05
		Alguma satisfação	M=32,19; DP=0,95		
Item 2 (satisfação com o tratamento pessoal; dimensão satisfação com a liderança): “O reconhecimento que recebo por parte do meu treinador(a)”	<i>Feedback</i> Positivo	Nenhuma satisfação	M=9,10; DP=1,25	204,50	p<0,05
		Alguma satisfação	M=28,35; DP=0,84		

Perceção de Liderança

Satisfação				<i>U</i>	<i>p</i>	
Item 5 (satisfação com o treino e instrução; dimensão satisfação com a liderança): “O treino recebido por parte do meu treinador(a) esta época”	Inspiração	Nenhuma satisfação	<i>M</i> =3,00; <i>DP</i> =0,71	97,00	<i>p</i> <0,01	
		Alguma satisfação	<i>M</i> =27,44; <i>DP</i> =0,69			
	Instrução Técnica	Nenhuma satisfação	<i>M</i> =2,00; <i>DP</i> =0,71	99,00	<i>p</i> <0,01	
		Alguma satisfação	<i>M</i> =27,48; <i>DP</i> =0,62			
	Respeito Pessoal	Nenhuma satisfação	<i>M</i> =3,75; <i>DP</i> =0,53	95,50	<i>p</i> <0,05	
		Alguma satisfação	<i>M</i> =27,41; <i>DP</i> =0,58			
	Apoio Pessoal	Nenhuma satisfação	<i>M</i> =5,25; <i>DP</i> =0,53	92,50	<i>p</i> <0,05	
		Alguma satisfação	<i>M</i> =27,35; <i>DP</i> =0,95			
	Item 7 (satisfação com o comportamento ético; dimensão satisfação com a equipa): “O comportamento ético/desportivo dos meus colegas de equipa”	Inspiração	Nenhuma satisfação	<i>M</i> =10,25; <i>DP</i> =1,21	165,00	<i>p</i> <0,05
			Alguma satisfação	<i>M</i> =28,37; <i>DP</i> =0,77		
		Instrução Técnica	Nenhuma satisfação	<i>M</i> =11,50; <i>DP</i> =0,97	160,00	<i>p</i> <0,05
			Alguma satisfação	<i>M</i> =28,27; <i>DP</i> =0,87		
Gestão Passiva do Poder		Nenhuma satisfação	<i>M</i> =41,62; <i>DP</i> =0,72	39,50	<i>p</i> <0,05	
		Alguma satisfação	<i>M</i> =25,81; <i>DP</i> =0,96			

Perceção de Liderança

Satisfação				<i>U</i>	<i>p</i>
Item 8 (satisfação com a integração na equipa; dimensão satisfação com a equipa): “O modo como a equipa trabalha para ser a melhor”	Inspiração	Nenhuma satisfação	<i>M</i> =7,83; <i>DP</i> =1,42	120,50	<i>p</i> <0,05
		Alguma satisfação	<i>M</i> =26,12; <i>DP</i> =0,75		
	Instrução Técnica	Nenhuma satisfação	<i>M</i> =9,33; <i>DP</i> =1,15	116,00	<i>p</i> <0,05
		Alguma satisfação	<i>M</i> =26,02; <i>DP</i> =0,83		
Item 10 (satisfação com a estratégia; dimensão satisfação com a liderança): “As escolhas do treinador(a) sobre as jogadas (estratégias) a seguir nos jogos/competições”	Visão	Nenhuma satisfação	<i>M</i> =10,70; <i>DP</i> =1,18	136,50	<i>p</i> <0,05
		Alguma satisfação	<i>M</i> =21,90; <i>DP</i> =1,18		
	Inspiração	Nenhuma satisfação	<i>M</i> =9,60; <i>DP</i> =1,26	142,00	<i>p</i> <0,05
		Alguma satisfação	<i>M</i> =22,06; <i>DP</i> =0,74		
	Instrução Técnica	Nenhuma satisfação	<i>M</i> =8,80; <i>DP</i> =1,08	146,00	<i>p</i> <0,05
		Alguma satisfação	<i>M</i> =22,17; <i>DP</i> =0,71		
Item 14 (satisfação com o tratamento pessoal; dimensão com a liderança): “A amizade do treinador(a) relativamente a mim”	Inspiração	Nenhuma satisfação	<i>M</i> =5,25; <i>DP</i> =1,77	90,50	<i>p</i> <0,05
		Alguma satisfação	<i>M</i> =26,86; <i>DP</i> =0,65		
	Apoio Pessoal	Nenhuma satisfação	<i>M</i> =5,75; <i>DP</i> =1,24	89,50	<i>p</i> <0,05
		Alguma satisfação	<i>M</i> =26,83; <i>DP</i> =0,93		

Percepção de Liderança

Satisfação				<i>U</i>	<i>p</i>
Item 20 (satisfação com o tratamento pessoal; dimensão satisfação com a liderança): “O nível de aprovação/agrado que o treinador(a) demonstra quando eu faço algo bem feito”	<i>Feedback</i> Positivo	Nenhuma	$M=2,50; DP=0,88$	80,00	$p<0,01$
		Alguma	$M=22,95; DP=0,89$		
Item 23 (satisfação com a integração na equipa; dimensão satisfação com a equipa): “O nível de acordo entre os meus colegas para com o mesmo objetivo”	Gestão Ativa do Poder	Nenhuma	$M=6,00; DP=0,00$	95,00	$p<0,05$
		Alguma	$M=28,33; DP=1,09$		
Item 25 (satisfação com a utilização das capacidades; satisfação com a liderança): “A quantidade de tempo que jogo (compito) nas competições”	Visão	Nenhuma	$M=14,50; DP=1,65$	206,50	$p<0,05$
		Alguma	$M=25,66; DP=0,95$		
	Inspiração	Nenhuma	$M=14,43; DP=1,49$	207,00	$p<0,05$
		Alguma	$M=25,68; DP=0,81$		
<i>Feedback</i> Positivo	Nenhuma	$M=11,29; DP=1,17$	229,00	$p<0,01$	
	Alguma	$M=26,22; DP=0,90$			
Gestão Ativa do poder	Nenhuma	$M=12,07; DP=1,22$	223,50	$p<0,05$	
	Alguma	$M=26,09; DP=1,10$			
Item 27 (satisfação com o rendimento individual; dimensão satisfação com o rendimento): “A melhoria do meu nível de competência/capacidade”	<i>Feedback</i> Negativo	Nenhuma	$M=9,17; DP=0,52$	113,50	$p<0,05$
		Alguma	$M=25,52; DP=0,94$		

Perceção de Liderança

Satisfação				<i>U</i>	<i>p</i>
Item 35 (satisfação com o comportamento ético; dimensão satisfação com a equipa): “O comportamento desportivo dos meus colegas de equipa”	Instrução	Nenhuma satisfação	$M=3,25; DP=1,06$	82,50	$p<0,05$
		Técnica	Alguma satisfação		
	Respeito Pessoal	Nenhuma satisfação	$M=3,50; DP=1,94$	82,00	$p<0,05$
		Alguma satisfação	$M=23,91; DP=0,46$		
Item 41 (Satisfação com a estratégia; dimensão satisfação com a liderança): “O modo como o meu treinador(a) consegue combinar o talento existente entre os atletas aos seu dispor”	Visão	Nenhuma satisfação	$M=6,00; DP=1,01$	102,00	$p<0,05$
		Alguma satisfação	$M=22,18; DP=0,98$		
	Inspiração	Nenhuma satisfação	$M=4,17; DP=1,26$	107,50	$p<0,01$
		Alguma satisfação	$M=22,33; DP=0,73$		
	Instrução	Nenhuma satisfação	$M=6,50; DP=1,38$	100,00	$p<0,05$
		Técnica	Alguma satisfação		
	Respeito Pessoal	Nenhuma satisfação	$M=5,83; DP=1,63$	102,50	$p<0,05$
		Alguma satisfação	$M=22,20; DP=0,59$		
Apoio Pessoal	Nenhuma satisfação	$M=6,00; DP=0,88$	102,00	$p<0,05$	
	Alguma satisfação	$M=22,18; DP=1,11$			

Perceção de Liderança

Satisfação				<i>U</i>	<i>p</i>
Item 42 (Satisfação com o tratamento pessoal; dimensão satisfação com a liderança): “O nível de apoio que o meu treinador(a) me dá”	Visão	Nenhuma satisfação	<i>M</i> =6,30; <i>DP</i> =0,88	223,50	<i>p</i> <0,01
		Alguma satisfação	<i>M</i> =29,16; <i>DP</i> =0,96		
	Inspiração	Nenhuma satisfação	<i>M</i> =9,00; <i>DP</i> =1,42	210,00	<i>p</i> <0,01
		Alguma satisfação	<i>M</i> =28,88; <i>DP</i> =0,71		
	Instrução Técnica	Nenhuma satisfação	<i>M</i> =13,20; <i>DP</i> =1,27	189,00	<i>p</i> <0,05
		Alguma satisfação	<i>M</i> =28,44; <i>DP</i> =0,73		
	Respeito Pessoal	Nenhuma satisfação	<i>M</i> =11,40; <i>DP</i> =1,38	198,00	<i>p</i> <0,05
		Alguma satisfação	<i>M</i> =28,62; <i>DP</i> =0,62		
	Apoio Pessoal	Nenhuma satisfação	<i>M</i> =6,80; <i>DP</i> =0,82	221,00	<i>p</i> <0,01
		Alguma satisfação	<i>M</i> =29,10; <i>DP</i> =1,03		
	Feedback Positivo	Nenhuma satisfação	<i>M</i> =12,30; <i>DP</i> =1,41	193,50	<i>p</i> <0,05
		Alguma satisfação	<i>M</i> =28,53; <i>DP</i> =0,87		

Os itens 21, 22, 33, 34, 37 e 39 também apresentaram diferenças estatisticamente significativas, no entanto não foram contabilizados por terem apenas uma única resposta de “nenhuma satisfação”. Além disso, não foi possível calcular se existem diferenças

entre os dois grupos quanto aos itens 3, 11, 24, 28, 36, 40 pelo baixo número de respostas aos mesmos.

Discussão

Os resultados apontam que as atletas do sexo feminino não apresentam correlações entre o tempo com que trabalham com o atual treinador e a percepção do estilo de Liderança Atual, Liderança Preferida e a Compatibilidade Treinador-Atleta. Já no sexo masculino, verifica-se que os atletas que pertencem a equipas com melhor rendimento (equipas que se encontram na fase de apuramento de campeão) apresentam correlações negativas de fraca a moderada intensidade entre o tempo de trabalho com o treinador e o desejo de ter comportamentos de Visão e Instrução Técnica por parte do treinador, ou seja, quanto mais tempo os atletas estão com o treinador, menos desejo têm em obter uma visão de futuro positivo e desafiador por parte deste, bem como, métodos de treino e indicações de correção e melhoramento das capacidades desportivas dos atletas. Os atletas que pertencem a equipas com menor rendimento apresentam uma correlação positiva elevada entre o tempo com o treinador e o *Feedback* Positivo Preferido, o que demonstra que à medida que o tempo de trabalho com o treinador aumenta, estes atletas desejam mais comportamentos de reforço e reconhecimento por parte do treinador face ao bom rendimento. Estes resultados fazem-nos pensar que os atletas que estão em equipas que obtiveram melhor rendimento poderão ter o sentimento de dever cumprido com o atual treinador, pelo que, a necessidade e desejo em serem desafiados pelo mesmo a melhorar as suas capacidades técnicas para alcançar mais sucesso no futuro, diminui. Por outro lado, os atletas que não obtiveram um rendimento tão positivo, poderão estar a necessitar de alguma motivação por parte do treinador.

Relativamente à associação entre os anos de prática da modalidade e os anos que joga no clube, a percepção do estilo de Liderança Atual, Liderança Preferida e a Compatibilidade Treinador-Atleta, as mulheres apresentam correlações positivas fracas entre os anos de prática da modalidade e os anos que joga no clube, bem como a percepção de comportamentos de Respeito Pessoal por parte do treinador, ou seja, à medida que a experiência desportiva aumenta, sentem uma maior tendência por parte do treinador em tratá-las como pessoas, considerando nas suas decisões os sentimentos e necessidades individuais das atletas. As atletas pertencentes a equipas com melhor rendimento desportivo, apresentam uma correlação negativa de fraca a moderada entre os anos de

prática da modalidade e a percepção e desejo de comportamentos de Apoio Pessoal por parte do treinador, o que nos indica que à medida que a experiência destas atletas aumenta, percebem menos esses comportamentos por parte do treinador mas também os desejam menos. Já no que diz respeito aos resultados dos atletas do sexo masculino, verifica-se uma correlação negativa fraca entre os anos de prática da modalidade e a percepção de comportamentos de Instrução Técnica e Respeito Pessoal por parte do treinador. Estes resultados chamam a atenção para a diferença evidente entre os atletas de ambos os sexos, uma vez que os homens demonstram exatamente o oposto das mulheres em relação ao respeito pessoal sentido por parte do treinador. À medida que a experiência desportiva aumenta, menos percepção têm de comportamentos de respeito pessoal por parte do treinador para com eles. Também a instrução técnica é menos sentida. Os resultados revelam ainda uma correlação positiva fraca entre os anos de prática da modalidade e a percepção de uma gestão mais passiva por parte do treinador, ou seja, à medida que os anos de prática da modalidade aumentam nos atletas, menos decisões o treinador toma, evitando-as ou adiando-as. Os atletas pertencentes a equipas com melhor rendimento desportivo, demonstram uma correlação negativa moderada entre os anos de prática da modalidade e a percepção de comportamentos de Respeito Pessoal por parte do treinador, ou seja, quanto mais experiência, menos percepção têm de que os seus treinadores os tratem como pessoas; e uma correlação negativa elevada entre os anos de prática e percepção de Instrução Técnica e Gestão Ativa do Poder, o que vai de encontro aos resultados apresentados anteriormente.

Os comportamentos de Liderança mais percebidos são o Respeito Pessoal, Instrução Técnica e Inspiração, tanto pelos atletas do sexo masculino como nas atletas do sexo feminino. A dimensão de Instrução Técnica é a mais salientada na literatura como o comportamento mais percebido pelos atletas (Alba et al., 2010; Junior & Vieira, 2013; Nezhad & Keshar, 2010; Resende et al., 2013) sendo que, a Inspiração foi também um dos comportamentos mais percebidos no estudo de Resende et al. (2013). Já os comportamentos menos percebidos são, nas atletas do sexo feminino, a Gestão Passiva do Poder e nos homens o *Feedback* Positivo. No entanto, salienta-se que os atletas dos dois sexos não se distinguem de forma estatisticamente significativa relativamente à percepção dos vários domínios de liderança. Não foram encontrados estudos que fizessem a comparação entre sexos, pelo que não poderemos confrontar com a literatura. Em relação ao sexo feminino, as atletas que se encontram em fase de apuramento de campeão

avaliam os seus treinadores como tendo mais comportamentos de promoção de sucesso e esforço contínuo (Inspiração) e de relações pessoais francas e informais com os atletas (Apoio Pessoal) do que as atletas que se encontram em fase de manutenção/descida. Não há estudos que comparem apenas atletas do sexo feminino pertencentes a desportos coletivos, pelo que não poderemos fazer comparações de resultados. Por outro lado, os atletas masculinos que se encontram em fase de apuramento de campeão e os que estão em fase de manutenção/descida não se distinguem de forma estatisticamente significativa na perceção dos vários domínios de Liderança. Estes resultados não vão de encontro aos encontrados na literatura, uma vez que os estudos revelam que os atletas com maior sucesso desportivo avaliam mais positivamente os seus treinadores nas dimensões de Visão, Inspiração, Instrução Técnica, Respeito Pessoal, Apoio Pessoal, *Feedback* Positivo, Gestão Ativa do Poder e Gestão Passiva do Poder (Brandão & Carchan, 2010; Nezhad & Keshtar, 2010; Resende et al., 2013; Ribeiro et al., 2016; Trocado & Gomes, 2013).

No que diz respeito à perceção de Compatibilidade com o treinador, os resultados demonstram que os atletas do sexo masculino e as atletas do sexo feminino não se distinguem de forma estatisticamente significativa, embora as mulheres pontuem ligeiramente mais alto. Relativamente aos atletas que se encontram em fase de apuramento de campeão e os que estão em fase de manutenção/descida, não há diferenças estatisticamente significativas, em ambos os sexos. Assim, os resultados levantam a hipótese que a compatibilidade parece não ter associação com o rendimento dos atletas. Estes resultados vão de encontro ao estudo de Trocado e Gomes (2013), no entanto, não há grande evidência empírica, pois apenas foram encontrados dois estudos que avaliassem estas duas dimensões e apresentaram resultados opostos (Resende et al., 2013; Trocado & Gomes, 2013). É evidente e necessária uma maior investigação, tendo em conta também a diferença entre sexos.

Relativamente ao Estilo de Liderança Preferido, verifica-se que os atletas de ambos os sexos desejam ter mais comportamentos do que aqueles que efetivamente percecionam, em todos os domínios. Os atletas que se encontram em fase de apuramento de campeão desejam mais comportamentos de Inspiração por parte do treinador, que promovam o desejo e esforço contínuo na concretização das tarefas, do que os atletas que estão em fase de manutenção/descida, em ambos os sexos. Assim, a Inspiração parece ser um comportamento bastante predominante no rendimento desportivo dos atletas.

Os resultados apontam para uma correlação positiva e maioritariamente moderada entre a Compatibilidade Treinador-Atleta e a percepção dos atletas de ambos os sexos acerca dos comportamentos assumidos pelos respetivos treinadores ao nível da Visão, Inspiração, Instrução Técnica, Apoio Pessoal e Gestão Ativa do Poder. Estes resultados, com exceção à Gestão Ativa do Poder, vão de encontro aos apresentados pela literatura (Gomes & Paiva, 2010; Resende et al., 2013). Além disso, verificou-se que a dimensão do *Feedback* Negativo não revelou estar correlacionada de forma estatisticamente significativa com a Compatibilidade Treinador-Atleta, em ambos os sexos, o que vai de encontro aos resultados apresentados por Lee et al. (2013). É importante refletir sobre as características que diferem nos resultados entre os sexos. Assim, olhemos para o facto de haver também correlação estatisticamente significativa moderada entre a Compatibilidade Treinador-Atleta e as dimensões Respeito Pessoal e *Feedback* Positivo, no caso das atletas femininas. Além disso, os resultados apresentam uma correlação estatisticamente significativa negativa e fraca na Gestão Passiva do Poder e a Compatibilidade Treinador-Atleta, nas atletas do sexo feminino.

Quando comparados os resultados dos atletas pertencentes a equipas que estão na fase de apuramento de campeão com os atletas pertencentes a equipas que estão na fase de manutenção/descida quanto à Satisfação, verificou-se diferenças estatisticamente significativas nalguns itens, nomeadamente, no registo de vitórias e derrotas da equipa; a obtenção de objetivos por parte da equipa técnica; com as escolhas do treinador(a) sobre as jogadas a seguir nos jogos; o modo como o treinador consegue combinar o talento existente entre os atletas as seu dispor e com o comportamento desportivo dos colegas de equipa, sendo que os atletas pertencentes a equipas com menor rendimento são os que apresentam maior percentagem de “nenhuma satisfação”. Três dos itens dizem respeito à dimensão da satisfação com a liderança, nomeadamente com a estratégia do treinador; dois itens estão ligados à dimensão satisfação com o rendimento (da equipa) e um à dimensão da satisfação com a equipa, nomeadamente com o comportamento ético. Estes resultados vão de encontro ao estudo de Trocado e Gomes (2013), em que os autores verificaram que os atletas de equipas vencedoras ficaram mais satisfeitos com a estratégia utilizada pelos seus treinadores do que os atletas das equipas não vencedoras.

Quando confrontados os resultados dos atletas que sentem nenhuma satisfação com os que apresentam alguma satisfação relativamente à Compatibilidade, verifica-se existirem diferenças estatisticamente significativas nalguns pontos, nomeadamente, no nível de

utilização das capacidades do atleta; reconhecimento recebido por parte do treinador; nível de aprovação/agrado que o treinador demonstra quando o atleta faz algo bem feito; quantidade de tempo que compete; o modo como o treinador consegue combinar o talento existente entre os atletas ao seu dispor; e o nível de apoio que o treinador dá, sendo que os atletas “nada satisfeitos” apresentam menos compatibilidade. Todos os itens referem-se à dimensão satisfação com a liderança. Mais propriamente, três itens referenciam a satisfação com o tratamento pessoal; dois itens dizem respeito à satisfação com a utilização das capacidades e um pertence à dimensão satisfação com a estratégia.

Comparando os resultados dos atletas que se sentem “nada satisfeitos” e os que apresentam alguma satisfação relativamente ao estilo de liderança percebido, verificam-se diferenças em nove itens referentes à dimensão satisfação com a liderança, nomeadamente, quatro referentes ao tratamento pessoal, dois à estratégia, dois ao nível da utilização das capacidades e um do treino-instrução; três itens pertencentes à satisfação com a equipa, particularmente, dois com o tratamento ético, um com a integração na equipa e um item alusivos à satisfação com o rendimento individual.

De uma forma geral, os resultados obtidos demonstram que há diferença em se trabalhar com atletas do sexo masculino e atletas do sexo feminino e que os treinadores devem adaptar a sua postura ao tipo de atletas com quem estão a trabalhar. Com base nos resultados encontrados no presente estudo, pensamos ser importante que a formação de treinadores, além de visar o desenvolvimento de competências de ensino e domínio técnico e tático inerentes ao futsal, valorize as competências relacionais, sensibilizando para as distintas necessidades dos atletas, conforme o seu género. Destaca-se, assim a importância que os estilos de liderança têm para a compatibilidade treinador-atleta, nomeadamente os comportamentos mais voltados para a Visão, Inspiração, Instrução Técnica, Apoio Pessoal e Gestão Ativa do Poder. Nas mulheres, a demonstração por parte dos treinadores de os comportamentos de Respeito Pessoal e *Feedback* Positivo também se associam positivamente a compatibilidade treinador-atleta. No entanto, a dificuldade do treinador em tomar decisões (Gestão Passiva do Poder), nas atletas femininas, parece diminuir a compatibilidade com o treinador. Ficou também claro, que a satisfação com a liderança é a dimensão que mais implica no rendimento e compatibilidade, pelo que será importante os treinadores terem esta atenção. É necessário haver uma investigação mais aprofundada no sentido de compreender as diferenças entre homens e mulheres. A compatibilidade treinador-atleta parece não influenciar o rendimento dos atletas, sendo

importante haver mais investigação. Por outro lado, comportamentos de confiança/entusiasmo acerca das capacidades dos atletas por parte dos treinadores, a preocupação destes em as entenderem como pessoas e os aspetos mais pessoais da relação treinador-atleta assumem particular importância para o rendimento das equipas femininas. Por último, a Inspiração parece ser um comportamento bastante predominante no rendimento desportivo de um atleta, independentemente do sexo.

Referências

- Alba, G., Toigo, T., & Barcellos, P. (2010). Perceção de atletas profissionais de Basquetebol sobre o estilo de liderança do técnico. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 32, 143-159. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32892010000400010>
- Aleksic-Veljkovic, A., Djurovic, D., Dimic, I., Mujanovic, R., & Zivcic-Markovic, K. (2016). College athletes' perceptions of coaching behaviours: Differences between individual and team sports. *Baltic Journal of Sports & Health Sciences*, 2, 61-65.
- Brandão, M., & Carchan, D. (2010). Comportamento preferido de liderança e a sua influência no desempenho dos atletas. *Motricidade*, 6, 53-69. doi: 10.6063
- Chelladurai, P. (1984). Discrepancy between preferences and perceptions of leadership behavior and satisfaction of athletes in varying sports. *Journal of Sport Psychology*, 6, 27-41. doi: <https://doi.org/10.1123/jsp.6.1.27>
- Chelladurai, P., & Saleh, S. (1980). Dimensions of leader behavior in sports: Development of a leadership scale. *Journal of Sport Psychology*, 2, 34-45. doi: <https://doi.org/10.1123/jsp.2.1.34>
- Crust, L., & Lawrence, I. (2006). A review of leadership in sport: Implications for football management. *The Online Journal of Sport Psychology*, 8, 28-48.
- Gomes, A. (2008). *Medida de Compatibilidade Treinador-Atleta (MCTA)*. Manuscrito não publicado. Universidade do Minho, Braga.
- Gomes, A. (2008). *Questionário de Satisfação em Atletas (QSA)*. Manuscrito não publicado. Universidade do Minho, Braga.

- Gomes, A., & Resende, R. (2014). Assessing leadership styles of coaches and testing the augmentation effect in sport. *Contemporary Topics and Trends in the Psychology of Sports*, 115-137.
- Gomes, R., & Paiva, P. (2010). Liderança, compatibilidade treinador-atleta e satisfação no andebol: Percepção de atletas novatos e experientes. *Psico-USF*, 15, 235-248.
- Hoigaard, R., Jones, G., & Peters, D. (2008). Preferred coach leadership behaviour in elite soccer in relation to success and failure. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 3, 241-250.
- Horne, T., & Carron, A. (1985). Compatibility in coach-athlete relationships. *Journal of Sport Psychology*, 7, 137-149.
- Ignacio, R., Montecalbo-Ignacio, R., & Cardenas, R. (2017). The relationship between perceived coach leadership behaviors and athletes satisfaction. *International Journal of Sports Science*, 7, 196-202. doi: 10.5923/j.sports.20170705.04
- Junior, J., & Vieira, L. (2013). Coesão de grupo e liderança do treinador em função do nível competitivo das equipes: Um estudo no contexto do Futsal paranaense. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 15, 89-102. doi: <http://dx.doi.org/10.5007/1980-0037.2013v15n1p89>
- Kenow, L., & Williams, J. (1999). Coach-athlete compatibility and athlete's perception of coaching behaviors. *Journal of Sport Behavior*, 2, 251-259.
- Lee, H., Magnusen, M., & Cho, S. (2013). Strength coach-athlete compatibility: Roles of coaching behaviors and athlete gender. *International Journal of Applied Sports Sciences*, 25, 55-67.
- Nazarudin, M., Fauzee, M., Jamalis, M., Geok, S., & Din, A. (2009). Coaching leadership styles and athlete satisfaction among Malaysian university basketball team. *Research Journal of International Studies*, 9, 4-11.
- Nezhad, R., & Keshtan, M. (2010). The coach's leadership styles team cohesion and team success in Iran football clubs professional league. *International Journal of Fitness*, 6, 53-61.

- Resende, R., Gomes, R., & Vieira, O. (2013). Liderança no Futsal de alta competição: Importância dos resultados desportivos. *Motriz*, 19, 502-512. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-65742013000200028>
- Ribeiro, C., Gomes, R., Simões, C., Resende, R., & Moreira, D. (2016). Liderança, satisfação e perceção de rendimento desportivo: Estudo com atletas seniores. *Journal of Sport Pedagogy & Research*, 2, 72-86.
- Riemer, H., & Chelladurai, P. (1998). Development of the Athlete Satisfaction Questionnaire (ASQ). *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 20, 127-156.
- Trninc, M., Papic, V., & Trninc, V. (2009). Influence of coach's leadership behaviour and process of training on performance and competition efficacy in elite sport. *Acta Kinesiologica*, 3, 18-25.
- Trocado, R., & Gomes, R. (2013). Winning or not winning: The influence on coach-athlete relationships and goal achievement. *Journal of Human Sport & Exercise*, 8, 986-996. doi:10.4100/jhse.2013.84.09

Conclusão

Ficou evidente no artigo de revisão da literatura, que vários estudos integram atletas de diferentes escalões e diferentes divisões, de modalidades coletivas e modalidades individuais. O facto de se comparar atletas de diferentes escalões, divisões e modalidades parece-nos ser algo desadequado, pois o que um atleta de um escalão inferior exige não é o mesmo que um atleta de um escalão quase profissional ou profissional, bem como o atleta que pratica uma modalidade individual não será igual ao atleta que pratica uma modalidade coletiva, pois a própria relação treinador-atleta é totalmente diferente (Aleksic-Veljkovic, et al., 2016; Bebetsos et al., 2017). Pensamos, então, que em estudos futuros, deverá existir uma homogeneidade na amostra relativamente ao tipo de modalidade, ao escalão e divisão dos atletas participantes. Além disso, notamos uma outra lacuna. Praticamente todos os estudos encontrados referem-se apenas a participantes do sexo masculino. Por isso mesmo, do nosso ponto de vista, torna-se fundamental, estudar a forma como as atletas do sexo feminino percecionam o estilo de liderança dos seus treinadores, qual o estilo que mais as satisfaz, a compatibilidade sentida com o treinador e o impacto de todas estas variáveis no rendimento desportivo. Além disso, analisar também as diferenças entre os dois sexos, nestas mesmas variáveis, sendo importantíssimo, manter a ideia de serem atletas da mesma divisão, do mesmo escalão e do mesmo tipo de modalidade. Por último, apenas um estudo encontrado é realizado em dois momentos da temporada. Entendemos que esta será a forma mais eficaz e concreta de avaliar a influência que o rendimento pode ter nas outras variáveis estudadas e por isso, julgamos serem necessárias mais investigações com este tipo de desenho.

Tendo em conta estas questões, o nosso estudo centrou-se em atletas de ambos os sexos, pertencentes à principal divisão portuguesa da mesma modalidade: futsal. Os resultados corroboram a ideia de que atletas do sexo masculino e/ou atletas do sexo feminino reagem de forma diferente aos comportamentos dos seus treinadores e como tal, é relevante os treinadores serem alertados para este facto na sua formação. As principais diferenças dizem respeito ao facto dos comportamentos de Respeito Pessoal e *Feedback* Positivo por parte do treinador, apresentarem uma associação positiva com a Compatibilidade treinador-atleta e a dificuldade do treinador em tomar decisões apresentar uma associação negativa com a compatibilidade treinador-atleta, nas atletas do sexo feminino. Além disso, os comportamentos de Inspiração e Apoio Pessoal por parte

dos treinadores assumem particular importância para o rendimento das equipas femininas. Atletas pertencentes a equipas que estão na fase de manutenção descida apresentam nenhuma satisfação em relação ao registo de vitórias e derrotas da equipa, obtenção de objetivos por parte da equipa técnica, escolhas do treinador(a) sobre as jogadas a seguir nos jogos, modo como o treinador consegue combinar o talento existente entre os atletas ao seu dispor e com o comportamento desportivo dos colegas de equipa. No entanto, é interessante verificar que, apesar de haver diferenças, 11,1% dos atletas que estão em fase de apuramento de campeão também apresentam nenhuma satisfação em relação ao registo de vitórias e derrotas da equipa. Estes resultados levantam questões como a possibilidade do atleta, apesar de estar entre as equipas que apresentam melhor rendimento, desejar mais resultados positivos por parte da equipa. Também no item referente à satisfação da obtenção dos objetivos por parte da equipa técnica, 7,4% dos atletas pertencentes a equipas com melhor rendimento apresentam nenhuma satisfação. Este resultado também foi algo inesperado, que nos faz pensar na hipótese de que a classificação que a equipa ocupa, apesar de ser entre as equipas com melhor rendimento, não foi correspondido à expectativa da equipa técnica e/ou do próprio atleta. Em relação à associação entre a satisfação e compatibilidade treinador-atleta, os atletas menos satisfeitos em relação ao nível de utilização das suas capacidades; reconhecimento recebido por parte do treinador; nível de aprovação/agrado que o treinador demonstra quando o atleta faz algo bem-feito; quantidade de tempo que joga; modo como o treinador consegue combinar o talento existente entre os atletas ao seu dispor; e o nível de apoio que o treinador dá, apresentam menos compatibilidade com o treinador. Por último, verificou-se também que as dimensões de liderança mais voltadas para as dimensões transformacionais são as que mais satisfazem os atletas. Assim, quando estes comportamentos não são percebidos pelos atletas, a satisfação diminui.

Como pontos fortes do trabalho, indicamos o facto de ser um estudo com mais atletas do sexo feminino do que os estudos encontrados, fornecendo alguma informação relevante sobre a diferença de sexos em relação às questões da relação entre o estilo de liderança, compatibilidade e rendimento desportivo. O facto de olharmos para o questionário de satisfação de forma dicotómica permite uma visão detalhada sobre o que não satisfaz mesmo nada os atletas e o que os satisfaz de alguma forma, o que possibilita a compreensão por parte dos investigadores, mas sobretudo de treinadores e formadores das questões mais importantes para os atletas. Além disso, o facto de os formulários terem

sido eletrónicos evitou o sentimento de desejabilidade social por parte do atleta em relação ao treinador. Como todos os trabalhos, este também tem algumas limitações, nomeadamente o facto de ter poucos participantes atletas do sexo masculino. Em relação à satisfação, apontamos como limitador a impossibilidade de analisar se existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois sexos, pelo reduzido número de respostas, decorrentes da organização metodológica de considerar as respostas em dois grupos únicos.

Para trabalhos futuros, sugerimos a existência de mais participantes, de ambos os sexos, com aquisição de respostas em dois momentos: antes do campeonato começar e quando o campeonato terminar, de forma a verificar de forma mais concreta a influência do rendimento desportivo nas restantes variáveis.

Referências

- Aleksic-Veljkovic, A., Djurovic, D., Dimic, I., Mujanovic, R., & Zivcic-Markovic, K. (2016). College athletes' perceptions of coaching behaviours: Differences between individual and team sports. *Baltic Journal of Sports & Health Sciences*, 2, 61-65.
- Bebetsos, E., Filippou, F., & Bebetos, G., (2017). Athletes' criticism of coaching behavior: Differences among gender, and type of sport. *Polish Psychological Bulletin*, 48, 66-71. doi: 10.1515/ppb-2017-0008
- Brandão, M., & Carchan, D. (2010). Comportamento preferido de liderança e a sua influência no desempenho dos atletas. *Motricidade*, 6, 53-69. doi: 10.6063
- Chelladurai, P., & Saleh, S. (1980). Dimensions of leader behavior in sports: Development of a leadership scale. *Journal of Sport Psychology*, 2, 34-45. doi: <https://doi.org/10.1123/jsp.2.1.34>
- Gomes, R., & Cruz, J. (2006). Relação treinador-atleta e exercício da liderança no desporto: a percepção de treinadores de alta competição. *Estudos de Psicologia*, 11, 5-15.
- Jowett, S., & Cockerill, (2003). Olympic medallists' perspective of the coach-athlete relationship. *Psychology of Sport and Exercise*, 4, 313-331.
- Jowett, S., & Poczwardowski, A. (2007). Understanding the coach-athlete relationship. In S. Jowett, & D. Lavalley (Eds.), *Social Psychology in Sport* (pp. 3-14). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Norman, L., (2016). Is there a need for coaches to be more gender responsive? A review of evidence. *International Sport Coaching Journal*, 3, 192-196. <http://dx.doi.org/10.1123/iscj.2016-0032>
- Norman, L., & French, J., (2013). Understanding how high performance women athletes experience the coach-athlete relationship. *International Journal of Coaching Science*, 7, 3-24.
- Terry, P., & Howe, B. (1984). Coaching preferences of athletes. *Canadian Journal of Applied Sport Sciences*, 9, 188-193.

ANEXOS

Anexo 1: Questionário Sociodemográfico

Questionário Sociodemográfico

1. É atleta de futsal do campeonato nacional?

Sim

Não

2. Idade: _____

3. Sexo:

Masculino

Feminino

4. Em que posição é que joga?

Jogador de Campo

Guarda-redes

5. Há quantos anos pratica esta modalidade? _____

6. Há quantos anos joga neste clube? _____

7. Há quanto tempo trabalha com o seu atual treinador? _____

8. Qual é a classificação atual do clube onde joga: _____

9. Recebe alguma recompensa monetária? (poderá assinalar mais do que uma opção)

Nenhuma

Prémio

Salário

Outra Qual? _____

10. Quantos treinos tem por semana? _____

11. Face aos objetivos **definidos pela equipa técnica**, considera o número de treinos adequados?

Sim

Não Se não, quantos treinos pensa serem necessários? _____

12. Face aos **seus objetivos pessoais**, considera o número de treinos adequados?

Sim

Não Se não, quantos treinos pensa serem necessários? _____

Anexo 2: Pedido de autorização para administração dos instrumentos: Escala Multidimensional de Liderança no Desporto, Medida de Compatibilidade Treinador-Atleta e Questionário de Satisfação do Atleta

Pedido de autorização Caixa de entrada x

Andreia Cordeiro Correia <27459@ufp.edu.pt> 23/12/16 ☆ ↶ ▾
para rgomes ▾

Exm.º Professor Doutor Rui Gomes,

O meu nome é Andreia Correia, sou estudante da Universidade Fernando Pessoa e frequento atualmente o 2º ano de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde. Como tal, estou a desenvolver o meu projeto de investigação, que terá como objetivo compreender o impacto que o estilo de liderança do treinador poderá ter no rendimento desportivo individual e coletivo, em atletas seniores de futsal (masculino e feminino).

Após alguma pesquisa, verifiquei que a Escala Multidimensional de Liderança no Desporto - 2 (EMLD-2), a Medida de Compatibilidade do Treinador e Atleta, o Questionário de Satisfação do Atleta (QSA) e a Escala de Avaliação dos Objetivos de Rendimento Desportivo (EAORD) poderão ser instrumentos interessantes a serem utilizados nesta investigação.

Assim, venho por este meio solicitar autorização para utilizar estes instrumentos. Em caso afirmativo, pedia o favor de me enviar os questionários com as respetivas cotações.

Grata pela atenção,
Com os melhores cumprimentos,
Aguardo resposta,
Andreia Correia

António Rui Silva Gomes 23/12/16 ☆ ↶ ▾
para mim ▾

Olá,
Acho que grande parte dos instrumentos encontra no nosso site abaixo a azul, excetuando talvez a de rendimento pois estamos a usar uma nova, para já ainda não está disponível.
Bom trabalho

Rui Gomes

Anexo 3: Autorização da Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa



Universidade Fernando Pessoa
www.ufp.pt

De conhecimento e
clara e orientado,

Inês
14/02/2017

Exma. Senhora
Prof. Doutora Inês Gomes
Diretora da FCHS

Porto, 06 de Fevereiro de 2017

Exma. Senhora Prof. Doutora,

A Comissão de Ética, depois de apreciado o projeto de dissertação em Psicologia Clínica e da Saúde, intitulado "Relação entre o estilo de liderança, compatibilidade, relação treinador-atleta e rendimento desportivo: Percepção de atletas seniores de futsal masculino e feminino", de Andreia Cordeiro Correia, considera nada haver a opor ao estudo online. Contudo, será necessário ressubmeter o projeto, dado que, em relação à recolha de dados no formato papel e lápis, se desconhece porquê, como, onde e por quem terá lugar a recolha de dados.

Com os melhores cumprimentos.

A Presidente da
Comissão de Ética da UFP

T. Toldy
Teresa Martinho Toldy